



A Província do Pará

DESDE 1876 INFORMANDO À SOCIEDADE PARAENSE

GRUPO MARAJOARA DE COMUNICAÇÃO - CEO: CARLOS SANTOS - DIRETORA ADMINISTRATIVA: ALINE SANTOS - BELÉM - PARÁ - BRASIL - Nº 34.189 - PREÇO: R\$ 5,00



SUMÁRIO



ANTÔNIO LEMOS, INTENDENTE DE BELÉM,
FOI O GRANDE IDEALIZADOR DO JORNAL
A PROVÍNCIA DO PARÁ



CHATEAUBRIAND FUNDOU E COMANDOU OS
DIÁRIOS ASSOCIADOS, NO QUAL A
A PROVÍNCIA FEZ PARTE POR MUITOS ANOS



CARLOS E ALINE SANTOS ESTÃO DANDO
SEQÜÊNCIA AO LEGADO DEIXADO POR
LEMONS E CHATEAUBRIAND

"A PROVÍNCIA: 150 ANOS"

ORGULHO EM SER DO PARÁ

Atributo Jornalístico

O jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ ficou conhecido, entre outras razões, pela força e coerência de suas matérias, artigos e editoriais. Esses apanágios são corolários da independência do jornal para defender os valores nos quais acredita e dizer à sociedade, com respeito à verdade factual e absoluta transparência, aquilo que pensa ser o certo. Fiel a seus princípios ao longo dos últimos 150 anos, A PROVÍNCIA DO PARÁ faz a consciência crítica de seu tempo, um dos pilares sobre os quais se sustenta a opinião pública paraense. As matérias e artigos aqui reunidos, contudo, transmitem ao leitor de hoje, de forma linear e coerente, uma boa ideia de como o jornal se mantém fiel a seus princípios fundadores, em particular à defesa irrenunciável das liberdades democráticas, dos valores republicanos e da total liberdade de expressão.

PÁGINAS 2, 3 E 4

EDITORIAL

“O Apanágio do Jornalismo Amazônico”

Qualquer editor ou redator se sente nervoso na hora de começar a esboçar o projeto de um editorial. É normal, o profissional se prepara para escrever aquele texto que vai retratar o pensamento editorial do jornal, da empresa para a qual trabalha. Agora, o caro e distinto leitor, imagine o que pode acontecer com esse profissional, a adrenalina no momento em que vai escrever aquele que pode ser o texto de sua vida profissional, haja vista a sublime oportunidade que por Deus lhe foi concedida, de fazer o editorial de um sesquicentenário.

É o que acontece neste momento. O **SESQUICENTENÁRIO** do jornal **A PROVÍNCIA DO PARÁ**, a escola do jornalismo do Estado do Pará, acontece agora. São 150 anos de existência de um jornal que surgiu como tablóide vespertino, atravessou o restante do Século XIX, viveu o Século XX com todas as suas transformações, crises e duas grandes guerras mundiais, o surgimento da televisão, as viagens espaciais, os voos supersônicos, as mudanças de pensamentos e costumes e que, agora, vivencia os primeiros 26 anos do Século XXI, em um ambiente completamente digital.

Esta edição do jubileu **SESQUICENTENÁRIO** de **A PROVÍNCIA DO PARÁ**, mais que especial, é o fechamento de mais um ciclo e abertura de novos horizontes, novas ideias, abrindo um leque de oportunidades que caminharão juntas com o propósito ideário de

1876 de bem informar a população paraense (e agora mundial!) e de defender o Estado do Pará e que se mantém até hoje; de estar sempre à frente de seu tempo, hoje cada vez mais perto das pessoas, da sociedade com notícias em tempo real, com vídeos, imagens e uma informação bem investigada, bem apurada; de jamais se curvar a pressões que levem ao prejuízo de sua maior meta, que é a defesa do Pará, a defesa do povo paraense e de apresentar uma mercadoria limpa, pura, isenta de paixões e ideologias, a informação como é, com o preto no branco.

A PROVÍNCIA DO PARÁ ainda tem milhões de apaixonados. É a mulher jornal formosa, elegante, séria, que se veste de ética, moral e decência para falar por si só com um passado glorioso, de idas e vindas, com ressurgimento como o fênix das cinzas, desde a era Antônio Lemos, passando por Assis Chateaubriand e agora pelo também visionário Carlos Santos e sua esposa Aline Santos.

São 150 anos contando a história do povo paraense, do povo brasileiro, da evolução do mundo, testemunhando com simplicidade o cotidiano em todos os seus segmentos e nuances, com riqueza de detalhes, isenção e independência. É assim que se faz jornal. Viva o jornal **A PROVÍNCIA DO PARÁ**! Viva o Povo do Pará! Viva o Pará! Viva o Brasil!

“O Menino da Redação”

■ POR WALTER PINTO

Filho do jornalista e ex-superintendente do jornal “A Província do Pará”, Paulo Roberto Jares Martins (foto), cresceu em meio às barulhentas máquinas de escrever das antigas redações e no tempo em que ainda era necessário esperar a revelação dos filmes, nas câmaras escuras, para se ter certeza que a fotografia tinha saído boa ou não.

Nascido em Belém, em 1968, Paulo Jares – ele ficaria conhecido apenas por esses dois nomes mais tarde –, logo demonstrou interesse pelo fotojornalismo.

Trabalhou na década de 80 no “A Província do Pará”, mas depois acabou sendo levado pela profissão para São Paulo e o Rio de Janeiro. Teve passagens pelo Jornal do Brasil e pela Revista Veja. Para esta última, fez registros memoráveis e únicos de personalidades brasileiras, como Tom Jobim, Baden Powell e o ex-presidente Lula. Mas foi em seu estado natal, na cidade de Altamira, em 1989, que Jares fez um dos mais marcantes registros de sua carreira.

“No meio de dezenas de fotógrafos, competindo no mesmo local, por todos os ângulos possíveis, fez, exatamente 30 anos atrás, uma das fotos antológicas daquele ano e do fotojornalismo mundial. Captou, como nenhum outro, a fúria da índia Tuira, investindo com seu facão contra o presidente da Eletronorte, passando a lâmina pelo rosto do



estupefato engenheiro Antônio Muniz Lopes. Era o protesto de maior impacto dos índios kayapó contra a hidrelétrica de Kararaó (a atual Belo Monte). Inútil, mas decisivo – como mostrou a arte de Paulo Jares Martins”, contou o jornalista Lúcio Flávio Pinto.

Ao longo dos últimos anos, Jares participou de diversas exposições fotográficas, individuais e coletivas, mostrando seu trabalho sempre tão importante para a discussão dos conflitos indígenas brasileiros. Suas imagens fizeram parte de mostras de Bienais de Fotojornalismo no Brasil e de Artes Visuais no Mercosul. Faleceu no Rio de Janeiro, aos 51 anos, onde morava.

Vários amigos e conhecidos lamentaram a morte do fotojornalista nas redes sociais. Reproduziu o texto que fez em homenagem ao ex-colega da redação do “A Província do

Pará”, in memoriam.

Quando conheci Paulo Jares, no final da década de 70, ele vestia o uniforme do colégio Moderno e era ainda um menino, entrando na adolescência. Foi na redação de “A Província do Pará”, onde eu trabalhava como diagramador e cartunista. Era um garoto bonito, de sorriso largo e enorme interesse pelo trabalho dos jornalistas – repórteres, diagramadores, editores, fotógrafos.

Filho do diretor-superintendente do jornal, Roberto Jares Martins, Paulinho ia sempre no velho prédio do jornal, na Travessa Campos Salles, 210. Passava rápido no gabinete do pai e ia direto para a redação, viver aquele clima de jornal da década de 1970, redação barulhenta, cheiro de cigarro no ar, velhas máquinas Remington, teletipos incansáveis, todos falando ao mesmo tempo, nada parecido com as redações frias e assépticas de hoje.

Aqueles momentos na redação e as fotografias de Porfírio da Rocha podem ter sido definitivos para Paulo Jares optar pelo fotojornalismo. Porfírio foi um dos maiores fotógrafos paraenses de um tempo em que as fotografias não tinham o crédito do autor. A primeira máquina que Paulinho recebeu, ainda em treinamento, foi uma Nikon velha, como quase todas do jornal. Vejo-o conversando com Porfírio, tirando dúvidas, interessado. Mas se tornou fotógrafo renomado porque tinha muito talento. Obrigado por tudo meu amigo e irmão.

ARTIGO



LÚCIO FLÁVIO PINTO - JORNALISTA E SOCIOLOGO

“Ler pra crer, não crer no que vê”

Pesquisa realizada pela AtlasIntel com moradores de Belém revela que, para 75% dos entrevistados, a prestação dos serviços de limpeza urbana melhorou após o início das atividades da Ciclus Amazônia, concessionária do município de Belém.

O estudo levantou percepções sobre vários problemas que afetam o dia a dia da população, entre eles dificuldades com saúde, transporte, criminalidade, esgotamento sanitário, pobreza e alagamentos.

No relatório da consultoria, dos problemas apontados, a limpeza urbana foi citada por apenas 15% dos entrevistados, assim como a coleta e a destinação do lixo – percentual consideravelmente menor em comparação a outras áreas, como a saúde (48,7%) e o transporte público (42,7%).

Outro dado destacado na pesquisa foi que 93,8% das pessoas falaram que foram impactados pela crise do lixo em 2023, um período anterior ao contrato da empresa.

“Ficamos satisfeitos em saber que mais de 2/3 dos entrevistados percebem a melhoria na condição da gestão e da limpeza da cidade. Isso reflete os investimentos da empresa para garantir a qualidade das suas entregas”, ressalta Bruno Muehlbauer, diretor-presidente da Ciclus Ambiental.

“Estamos trabalhando e avançando cada vez mais, queremos contribuir muito mais com a qualidade de vida da população belenense”, destaca o executivo.

Mais de 90% dos entrevistados disseram ter tido contato com ações de educação ambiental da Ciclus Amazônia e avaliam a iniciativa como positiva ou muito positiva, provocando mais consciência e mudança de hábitos.

“Nossa avaliação do relatório é que o reconhecimento da população é positivo em relação ao trabalho da Ciclus Amazônia. Estamos trabalhando incansavelmente para solucionar um problema histórico da cidade e queremos ampliar esse nível de satisfação”, revela Muehlbauer.

Segundo o executivo, a empresa continuará investindo em sustentabilidade, inovando e aperfeiçoando continuamente a prestação dos serviços para atender as necessidades de Belém e de seus cidadãos. “Acreditamos que é possível transformar a capital paraense em um exemplo de gestão de resíduos sólidos no Brasil”, acrescenta.

Sobre a Ciclus Amazônia

A Ciclus Amazônia, empresa da Ciclus Ambiental, pertencente do Grupo Simpar, é responsável pela gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos de Belém (PA). Realiza a coleta, varrição, destinação ambientalmente correta, implantação de ecopontos e locais de entrega voluntária, a recuperação do Aurá, a inserção sustentável de catadores, a implantação de estação de transferência de resíduos (ETR) e a implantação de uma nova central de tratamento e valorização ambiental de resíduos (CTR). A concessão tem duração de 30 anos e recebeu investimentos da ordem de R\$ 900 milhões (e qual o total previsto de faturamento da empresa?). Na prestação dos serviços, 2.300 colaboradores têm atuado com o suporte de 250 equipamentos dedicados a todos os serviços, os quais foram disponibilizados desde o primeiro dia do contrato.

Sobre AtlasIntel

Nos últimos 5 anos, a AtlasIntel consolidou seu status como a principal empresa de pesquisa para cobertura integrada na América Latina por instituições do mercado financeiro. As suas pesquisas têm tido grande precisão em diversos países, como Estados Unidos, Espanha, Brasil, Argentina, Chile e Colômbia, resultando em uma cobertura midiática cada vez maior dos seus estudos. É a única empresa focada em amostragem web classificada com “A” no ranking da FiveThirtyEight de empresas e institutos de pesquisa.

A Província do Pará

FUNDADO EM 1876 POR JOAQUIM JOSÉ DE ASSIS, FRANCISCO DE SOUZA CERQUEIRA E ANTONIO JOSÉ DE LEMOS
DE 1947 A 1996 INTEGROU O CONDOMÍNIO ACIONÁRIO DOS DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS

A PROVÍNCIA DO PARÁ É UMA EMPRESA DO GRUPO MARAJÓARA DE COMUNICAÇÃO

EDITADO POR ESPAÇO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.

CNPJ: 04.901.141/0001-36

CONTATOS: aprovinciadoparanews@gmail.com - PUBLICIDADE: aprovinciadoparacomercial@gmail.com

Fone/WhatsApp: (91) 98475-9389

GRUPO MARAJÓARA DE COMUNICAÇÃO - CEO: CARLOS SANTOS

DIRETORA ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA: ALINE SANTOS

DIRETOR DE REDAÇÃO: ROBERTO BARBOSA

EDITORIA RESPONSÁVEL: NAZARÉ SARMENTO

ARTE FINALISTA: DEL SALOMÃO - FOTOS: RAY NONATO

REPORTAGEM: ERISON CRISPIM DE SOUZA JÚNIOR

OS PONTOS DE VISTAS E ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES,
E NÃO CORRESPONDEM NECESSARIAMENTE À OPINIÃO DO JORNAL

150 Anos de Jornalismo Sério e Competente

● A história continua, a gaveta está aberta e com ela, a perenidade de **A PROVÍNCIA DO PARÁ**, completando um marco histórico no jornalismo paraense



◆ Palacete imponente, hoje Instituto de Educação do Pará, jornal já foi escola para muitos jornalistas

Patrimônio Vivo

■ POR ROBERTO BARBOSA

Empresas surgem e desaparecem com o passar do tempo. Poucas, no entanto, conseguem atravessar gerações, resistir a crises políticas, econômicas e até mesmo a episódios de violência, mantendo-se vivas na memória e no cotidiano da sociedade. Mais raras ainda são aquelas que renascem após momentos de adversidade, fortalecidas por sua história e pelo compromisso com a informação. Esse é o caso do **Jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ**.

Ao completar 150 anos de fundação - marco histórico celebrado em 25 de março de 2026 - o periódico consolida-se como um dos mais antigos em circulação na América do Sul e um dos mais importantes símbolos da imprensa na região Norte do Brasil, especialmente no Estado do Pará.

Fundado em 1876, em Belém, por Joaquim José de Assis, Francisco de Souza Cerqueira e Antônio José de Lemos, então intendente da capital paraense, o jornal nasceu em formato tabloide, vespertino, com apenas quatro páginas. A primeira delas era dedicada à publicação de anúncios oficiais, refletindo o modelo editorial da época.

Desde o início, enfrentou desconfiança. Em um cenário marcado pela efemeridade dos periódicos do século XIX, muitos acreditavam que seria apenas mais um jornal de vida curta. O tempo tratou de desmistificar os céuticos. **A PROVÍNCIA DO PARÁ** não apenas sobreviveu, como cresceu, ganhou influência política e consolidou seu papel na formação da opinião pública.

Instalado em um imponente palacete na Praça da República - onde atualmente funciona o Instituto de Educação do Estado do Pará - o jornal viveu um período de expansão e prestígio. No entanto, também enfrentou momentos dramáticos. De acordo com registros históricos do jornalista e escritor Carlos Roque, a sede foi incendiada por adversários políticos ligados ao grupo de Lauro Sodré, o que levou à suspensão temporária das atividades. Ainda assim, o episódio não significou o fim, mas sim mais um capítulo de resistência.

No pós-Segunda Guerra Mundial, o jornal passou a integrar o império de comunicação de Assis Chateaubriand, à frente dos **DIÁRIOS ASSOCIADOS**. Sob essa gestão, **A PROVÍNCIA DO**



● Carlos e Aline Santos, felizes com **A PROVÍNCIA DO PARÁ**, fazendo parte de seu Grupo de Comunicação

PARÁ fez parte de um amplo sistema de mídia que incluía a **SUPER RÁDIO MARAJOARA**, a **PROVÍNCIA FM**, a **TV MARAJOARA CANAL 2**, além de outros veículos regionais, caso do **JORNAL DE SANTARÉM** e da **Folha Vespertina**. Foi um período de modernização e expansão, inserindo o jornal em uma rede nacional de comunicação.

Ao longo das décadas, o periódico se destacou pela capacidade de inovação. Em 25 de março de 1976, ao celebrar seu centenário, lançou uma edição histórica com 100 páginas - um feito notável para a época em Belém, em offset. Anos depois, superou essa marca com uma publicação de 200 páginas dedicada à história dos municípios paraenses, reforçando seu compromisso com a memória regional e com a primazia de seu noticiário e de suas investidas.

Mesmo antes da popularização da impressão em cores, **A PROVÍNCIA DO PARÁ** já ousava. Produziu edições especiais em policromia em datas marcantes, como o Círio de Nazaré - uma das maiores manifestações religiosas do mundo -, o casamento do Príncipe Charles com a Princesa Diana e a visita do Papa João Paulo II à capital paraense, no início da década de 1980. Essas iniciativas evidenciam o espírito pioneiro do jornal.

Com o passar dos anos, mudanças societárias também marcaram sua trajetória. Após o enfraquecimento do grupo **Diários Associados** no Pará, o jornal foi adquirido pelo empresário Gengis Freire, passando por um processo de modernização tecnológica que consolidou a impressão em cores.

Posteriormente, enfrentou dificuldades financeiras e chegou a interromper sua circulação ao ser assumido pelo publicitário Miguel Barlete Arraes, conhecido como Miguel Barulho.

Mais uma vez, porém, a história de **A Província do Pará** mostrou sua força. O jornal retornou às ruas de Belém, reinventando-se como publicação quinzenal e integrando o **GRUPO MARAJOARA DE COMUNICAÇÃO**, pertencente ao Grupo Carlos Santos. Sob a liderança de Carlos Santos (CIO do Grupo Marajoara de Comunicação) e Aline Santos (Diretora-Administradora do jornal), iniciou uma nova fase marcada pela transformação digital. Era lançada a edição on-line do jornal, seguindo as tendências da mídia moderna e da contemporaneidade.

Assim, hoje, o jornal ultrapassa as fronteiras do impresso e se consolida no ambiente on-line, com presença dinâmica e atualização em tempo real. **A PROVÍNCIA DO PARÁ** mantém-se fiel à sua essência, mas adaptada às exigências do jornalismo contemporâneo - mais ágil, multimídia e conectado.

Ao longo de um século e meio, o veículo também se firmou como uma verdadeira "escola de jornalismo", responsável pela formação de gerações de profissionais da comunicação na Amazônia. A máxima consagrada entre leitores e jornalistas permanece atual: "se não deu em **A PROVÍNCIA**, o fato não aconteceu".

Deste modo, em seus 150 anos, **A PROVÍNCIA DO PARÁ** reafirma seu compromisso com a verdade, a história e a sociedade paraense. Mais do que um jornal, é um patrimônio cultural, um testemunho vivo das transformações do Pará e da Amazônia - e uma prova de que tradição e inovação podem caminhar juntas. A história continua. A gaveta está aberta e com ela, a perenidade de **A PROVÍNCIA DO PARÁ**.

Prêmios

● **1995:** Esso Regional Norte, concedido a Ullisses Campbell, pela obra "O Submundo da Prostituição";

● **1997:** Esso Regional Norte, concedido a Ullisses Campbell, pela obra "A Máfia da Terra";

● **1998:** Esso Regional Norte, concedido a Ullisses Campbell, pela obra "Fogo no Caminho das Crianças de Paragominas".

PRIMEIRA COLUNA

SESQUICENTENÁRIO

● E o **Jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ** atinge a marca de 150 anos de fundação, desde a era de Antônio Lemos, um visionário que é rememorado como grande responsável pelo surto desenvolvimentista experimentado por Belém e cujo legado desfrutava-se até os dias atuais.

E o jornal vem entrando no século três de sua era (Começou em 1876, século XIX, atravessou o século XX e já está no século XXI). É um dos jornais mais velhos do Brasil, um dos mais tradicionais da América do Sul.

Nesta edição, a equipe faz um histórico completo da perenidade de **A PROVÍNCIA DO PARÁ**, passando de Lemos para Assis Chateaubriand, Gengis Freire, Miguel Barlete Arraes e Carlos Santos, outro visionário das comunicações, CEO do Grupo Marajoara de Comunicação.

EM TEMPO

● Na era dos **DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS (DA)**, o jornal **A PROVÍNCIA DO PARÁ** formava um pool de comunicação com a **SUPER RÁDIO MARAJOARA AM-1.130** e a **TV MARAJOARA CANAL 2**, que retransmitia a programação da Rede Tupi de Televisão, grande orgulho de Assis Chateaubriand. A TV foi fechada por um ato infame do governo João Figueiredo. Ficaram apenas a **SUPER MARAJOARA** e o jornal **A PROVÍNCIA DO PARÁ**. Com o tempo, as duas empresas seriam vendidas e se separaram.

O HIATO

● **A PROVÍNCIA DO PARÁ** para um lado, a **SUPER RÁDIO MARAJOARA** para outro...

O empresário Carlos Santos adquire a **RÁDIO MARAJOARA**. Depois, consegue o canal 50.1 Digital e relança a **TV MARAJOARA**. Finalmente, compra o nome limpo do jornal **A PROVÍNCIA DO PARÁ** e remonta o grupo exatamente como na era dos Diários Associados

EM TEMPO II

● Assim, voltaram a caminhar juntos o jornal **A PROVÍNCIA DO PARÁ**, a **TV MARAJOARA** e a **RÁDIO MARAJOARA** que se transformou na Rede Marajoara de Comunicação.

É a perenidade de **A PROVÍNCIA DO PARÁ**, 150 anos depois.

PROVINÇÃO

● Quem disse que o Estado de S.Paulo é o primeiro? Antes de circular com 100 páginas aos domingos, fato que lhe gerou o apelido de "Estadão", o jornal **A PROVÍNCIA DO PARÁ** já tinha circulado com uma super edição de 200 páginas, em estander, contando a história de todos os seus municípios, coordenada pelo saudoso jornalista Carlos Rocque, no final da década de 1970.

DE REPENTE...

● O casal empresário Carlos (Aline) Santos, CIO e administrador do **Jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ** realizaram neste 25 de março, uma breve solenidade na redação do **GRUPO MARAJOARA DE COMUNICAÇÃO** para celebrar o Sesquicentenário do Jornal. ●● **Uma missa solene que foi realizada dia 26, às 9h, no auditório do Batalhão de Polícia Ambiental, também rememorando o sesquicentenário de A PROVÍNCIA DO PARÁ.** ●● Velhos funcionários de **A PROVÍNCIA DO PARÁ** esquecem do jornal. Eles montaram um grupo de whatsapp, onde compartilham as histórias pitorescas e que fazem parte do folclore de **A PROVÍNCIA**. Sempre, no final do ano, esses amigos se reúnem em algum lugar bacana para a tradicional confraternização de festas de Natal. ●● **Era do jornal em preto e branco: o Jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ, sempre à frente de seu tempo, saiu com edições em policromia (capa a cores) no dia da chegada a Belém do Papa João Paulo II, a 8 de julho de 1980, inclusive com um selo ouro em alto relevo, e no dia do casamento do então príncipe Charles com Lady Di, a Princesa de Gales, em 29 de julho de 1981.** ●● Concorrência é concorrência: o saudoso Jornalista Roberto Jares Martins criou a **Primeira Coluna** em **A PROVÍNCIA DO PARÁ** para fazer frente a seu concorrente, o **Repórter 70**, de **O Liberal**. ●● **Ele próprio escrevia as principais notas, sempre sobre temas polêmicos, política, mineração, denúncias etc.** ●● A **Primeira Coluna** continua até os dias atuais, inclusive no portal on-line do jornal, com a mesma filosofia, ética e primazia de notícias. ●● **Força da imprensa: Final da ditadura militar: os jornais A Província do Pará e O Liberal se uniram em editoriais contundentes para forçar um encontro entre o então governador do Pará, Alacid Nunes e o senador Jarbas Passarinho, cuja rixa e divisão política apenas atrapalhavam o desenvolvimento do Estado do Pará. O encontro ocorreu. Não houve acordo entre os dois líderes políticos, mas ficou a marca da força dos dois grandes jornais paraenses em mediar uma crise que afeta os interesses de toda a coletividade.**

Time paid'egua

• Paulo Emmanuel fez parte de uma equipe seleta de **A Província do Pará**, que tinha Walter Pinto, Biratan Porto, J. Bosco, Arnaldo Torres e João Bento



• Roberto Barbosa e Paulo Emmanuel, duas lendas vivas do jornalismo paraense

“Cartunista raiz”

• POR ROBERTO BARBOSA

O jornalista Paulo Emanuel é um desses profissionais dos bons que deixou sua marca, seu traço em um momento ao longo desses 150 anos de existência do jornal **A PROVÍNCIA DO PARÁ**. Ele é um dos poucos cartunistas do jornal que ainda podem contar a história, assim como o João Bosco. Seus saudosos colegas Biratan e A. Torres já estão no andar superior da eternidade.

Paulo Emanuel concedeu uma entrevista bem humorada ao jornalista Roberto Barbosa, ao lado do também jornalista Marco Moraes em uma panificadora no bairro do Reduto, tradicional ponto da área nobre da capital paraense, oportunidade em que narrou um pouco de sua história com este jornal, sua evolução e de quando era criança e que já ouvia falar em **A PROVÍNCIA**, um dos maiores jornais do Estado do Pará sediado na capital, Belém.

“**A PROVÍNCIA DO PARÁ** sempre foi um marco histórico, digo isso, porque quando eu era menino, em Breves, eu via **A PROVÍNCIA** chegar lá, olhava o jornal, gostava do logotipo, e o que mais me chama atenção, a parte curiosa é que, numa revista de palavras cruzadas, estava escrita a pergunta “qual era o terceiro maior jornal da América Latina, e a resposta era **A PROVÍNCIA DO PARÁ**”.

Para Paulo Emanuel, isso era um orgulho, afinal, não se tratava de uma publicação de palavras cruzadas feita aqui, mas no extremo sudeste do Brasil. Uma verdadeira honra.

Posteriormente, Paulo Emanuel vem para Belém e, de repente, se encontra trabalhando em **A Província**

Recorda o jornalista que veio para Belém, cursou Jornalismo na Universidade Federal do Pará e viria a ser convidado para trabalhar no jornal por J. Bosco. Foi a realização de um sonho, não apenas pela questão de imprensa, mas por ser num jornal permeado de história que se entremeia com a história do Estado do Pará. Nessa primeira fase passou dois anos, de 1987 ao final de 1989. Depois, voltou em 1994 a 1999. A primeira fase, na era dos Diários e Emissoras Associados e, depois, na era do empresário e editor Gengis Freire.



• Do sonho de criança, ainda em Breves, para a realidade na Redação de **A PROVÍNCIA DO PARÁ**

Orgulho

Perguntado como se sente ao vivenciar esta nova era do jornal, Paulo Emanuel disse que:

“**A PROVÍNCIA** tem um fato muito interessante; ela sobreviveu os primeiros 100 anos passando por várias fases do segmento da imprensa, e eu vivi o momento da passagem do analógico para a tecnologia. Os anos 80 foi a fase do analógico e, quando chega a 96, o jornal vira uma empresa informatizada, com computadores e tudo o mais, a era da policromia”.

Recordou que, nessa fase, o ponto triste foi a dispensa de mais de 60 funcionários que seriam substituídos pela tecnologia.

“Então, a gente vê a transformação, mas o jornal sempre procurando se manter, cheio de guerreiros lá dentro”.

Estilo Gótico

Conforme disse Paulo Emanuel, há dezenas de profissionais que tiveram sua passagem por **A PROVÍNCIA DO PARÁ**, com sua logomarca no estilo gótico. Muitos são apaixonados. Há um grupo de WhatsApp formado por ex-funcionários que se encontram uma vez por ano, mas que se comunicam permanentemente para recordar histórias, para falar do relançamento do jornal na era digital com notícias em tempo real.

Para Paulo Emanuel, isso tudo mostra a tradicional existência de se reinventar, de se recriar e de continuar não apenas à frente de seu tempo, mas de sobreviver como **A PROVÍNCIA DO PARÁ**, um dos jornais mais antigos da América Latina.

À PARTE

• POR NAZARÉ SARMENTO

“Que ninguém nos dê flores”



Há, de fato, o que se comemorar no 8 de Março, Dia Internacional da Mulher? Não se trata de pessimismo, mas de desafio aos Poderes da República e à sociedade, uma vez que as agressões das mais diversas formas fazem parte do cotidiano feminino ao longo de todos os anos. Chegamos ao século 21 e as mudanças são insuficientes para que haja uma verdadeira equidade de gênero no país.

Em 2025, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 1.568 mulheres foram vítimas de feminicídio no país - alta de 4,7% em relação a 2024 e um recorde na comparação com anos anteriores. Trata-se de crime considerado o ápice de engrenagem de violência que oprime adultas e meninas cotidianamente, com configuração de epidemia - a média é de quatro casos por dia. Basta um “não” ao que homens desejam para que mulheres sejam punidas com a sentença de morte. Prevalece o entendimento de que elas devem ser subordinadas aos caprichos deles, sobretudo de maridos e namorados.

Quem sobrevive carrega marcas profundas da violência de gênero. Em 2024, também segundo o FBSP, ocorreram 87.545 estupros no país. Das vítimas, 76,8% eram vulneráveis, 87,7% do sexo feminino, e 55,6% negras. A maioria dos casos (65,7%) ocorreu em casa e os agressores eram familiares (45,5%). Essa abjeta violência às mulheres também é praticada em bandos, como o estupro coletivo de uma jovem de 17 anos em área nobre do Rio de Janeiro que chegou ao noticiário nesta semana. A adolescente foi vítima do crime bárbaro no fim de janeiro, após ser atraída por um ex-namorado para um apartamento em Copacabana onde estavam outros quatro homens. Todos a violentaram.

Acusados estão detidos e devem ser punidos como prevê a legislação. Mas não basta a privação de liberdade para esses jovens ou para quaisquer outros agressores. É preciso agir e modificar uma estrutura que funciona como salvo conduto para que homens - de qualquer idade e realidade social e econômica - enxerguem meninas e mulheres como objetos de uso comum. É consenso entre especialistas que essa mudança de paradigma passa pela educação de gênero.

As leis de proteção às mulheres foram aprimoradas e tornaram-se mais rigorosas no país, mas os avanços seguem insuficientes para impor aos homens que as respeitem em qualquer ambiente. Exemplos vêm, inclusive, daqueles que ocupam instâncias de decisão e poder, como os casos recentes de magistrados afastados por denúncias de crime sexual. Parlamentares também dão mau exemplo, como os recorrentes casos de deputadas, senadoras e ministras que são alvos de ataques misóginos em plenário e comissões.

Grandes mudanças na sociedade resultaram das lutas dos movimentos feministas. Desde a Constituição Cidadã, as mulheres são reconhecidas e têm direitos equiparados. Mas só isso não basta. É essencial que haja igualdade de gênero em todos setores, públicos e privados, como reconhecimento da importância das mulheres na sociedade. A começar pelos Três Poderes da República.

Conflito no Irã

- Nesse contexto, a questão central que permanece é saber se a política internacional continuará sendo guiada pela lógica da força ou se a comunidade global conseguirá reconstruir caminhos baseados na diplomacia e no diálogo



● Iraniano corre desesperado, em busca de socorro, carrega criança no colo, após ataque de Israel

A guerra que bagunça o mundo

■ WALTER FREITAS - Ex-EDITOR DE APP

A escalada militar entre Estados Unidos, Israel e Irã inaugura uma nova fase de instabilidade internacional, com implicações que vão muito além do Oriente Médio. O conflito ganhou dramaticidade após a morte do líder supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei, em ataques iniciados em 28 de fevereiro e conduzidos por Estados Unidos e Israel contra alvos estratégicos em Teerã. A ofensiva marcou uma mudança qualitativa no confronto entre as duas potências, ampliando os riscos de uma guerra regional prolongada e aprofundando a polarização geopolítica global.

A eliminação do principal líder político e religioso do Irã também expõe uma estratégia cada vez mais recorrente da política externa norte-americana: a chamada "guerra de decapitação", baseada na eliminação de lideranças para desorganizar regimes adversários. Contudo, a experiência histórica demonstra que esse tipo de ação raramente produz mudanças estruturais imediatas. No caso iraniano, apesar das perdas militares e da destruição de parte da infraestrutura do país, o

regime permanece funcional, sustentado por instituições consolidadas e por uma rede política e militar que garante a continuidade do sistema.

A sucessão de Khamenei ilustra essa continuidade. A Constituição iraniana prevê a formação de um conselho provisório até a escolha de um novo líder supremo, processo conduzido por instituições dominadas pelo mesmo grupo político-religioso que governa o país desde a Revolução Islâmica de 1979. Assim, embora a morte do líder tivesse enorme impacto simbólico, é pouco provável que resulte em uma ruptura imediata do regime. Pelo contrário, analistas indicam que a tendência é a ascensão de figuras ainda mais alinhadas ao núcleo duro do poder iraniano.

No plano geopolítico, a crise revela uma correlação de forças complexa. Embora os Estados Unidos mantenham ampla superioridade militar, o Irã possui capacidade de resistência por meio de guerra assimétrica, redes regionais e ataques indiretos contra aliados de Washington. Ao mesmo tempo, potências como Rússia e China observam o conflito com cautela: evitam envolvimento direto, mas

exploram politicamente a crise enquanto tentam preservar seus próprios interesses estratégicos e energéticos.

Nesse contexto, a postura do presidente Donald Trump reforça críticas históricas à ingerência dos Estados Unidos em assuntos internos de outros países. A decisão de autorizar ataques diretos contra a liderança iraniana e falar abertamente sobre a possibilidade de remodelar o poder em Teerã revive memórias de intervenções anteriores, como as do Iraque e do Afeganistão, que produziram mais instabilidade do que soluções duradouras. A retórica beligerante de Trump, baseada em demonstrações de força e ameaças públicas, pode ampliar a espiral de violência e enfraquecer ainda mais as normas internacionais que deveriam limitar conflitos entre Estados.

No fim das contas, a crise entre Estados Unidos e Irã revela algo que vai além de um simples confronto entre dois países. Ela evidencia um cenário internacional em transformação, no qual a hegemonia norte-americana passa a ser cada vez mais contestada, ainda que os Estados Unidos continuem demons-

trando grande capacidade de projeção militar, muitas vezes ultrapassando os limites estabelecidos pelo Direito Internacional.

Sem isso, cada novo ataque pode derrubar líderes e, ao mesmo tempo, fragilizar ainda mais a já delicada arquitetura da paz mundial.

Pressionado, o presidente Donald Trump emite sinais contraditórios: afirma que os EUA "já venceram", pede ajuda internacional para desobstruir o estreito de Ormuz, tenta se dissociar do bombardeio israelense da maior planta de gás natural do Irã e ameaça explodir as mesmas instalações se houver novos ataques iranianos ao Catar.

Adicionalmente, a guerra provoca a maior disrupção de oferta de petróleo da história, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), com a cotação do barril atingindo quase US\$ 120, além de causar pressão inflacionária global e abalo de cadeias produtivas.

Israel justifica as ofensivas como necessárias para interromper o avanço do programa nuclear iraniano. As negociações previstas sobre o acordo nuclear e o fim do conflito continuam ainda sem solução.

avistão®
O MENOR PREÇO À VISTA

ATÉ
10X
SEM ENTRADA
AVISTÃO NÃO COBRA ENTREGA E MONTAGEM



NA ESQUINA DA ECONOMIA,
RUA MANOEL BARATA COM PADRE EUTÍQUIO,
NO CENTRO COMERCIAL DE BELÉM
ACESSE: AVISTAO.COM.BR @LOJASAVISTAO

COMPRE PELO WHATSAPP:
(91) 98224-2882

Ministério Público

- O Procurador-Geral de Justiça do Pará, recém-eleito vice-presidente do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais da Região Norte, fala da atuação do Ministério Público e os grandes desafios enfrentados na região

“Vital para a democracia”

● POR ROBERTO BARBOSA

Alexandre Tourinho, Procurador-Geral de Justiça do Pará e vice-presidente do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais da Região Norte, falou sobre a importância do Ministério Público na defesa da democracia e no combate ao crime organizado. Ele também destacou os desafios enfrentados pela região Norte e a necessidade de uma representação mais robusta para fortalecer as demandas locais no cenário nacional. Tourinho defendeu o uso da inteligência artificial para aproximar o Ministério Público da população, enfatizando que promotores devem estar no campo, perto da comunidade, e não apenas atrás das mesas de trabalho.

● **Procurador, qual é o papel do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais e qual a importância da Região Norte dentro desse colegiado?**

● **Alexandre Tourinho:** O Ministério Público vive por um princípio de unidade. Então, o Ministério Público é uno, mas na verdade existem vários Ministérios Públicos - não só os Ministérios Públicos dos Estados e do Distrito Federal, como o Ministério Público da União, que, por si só, depois se divide em diversos ramos.

Então o que é o CNPJ? Para que nós possamos tomar decisões conjuntas, decisões unificadas, há reunião de todos os Procuradores-Gerais, de todos os ramos do MP. Exemplo: agora o Conselho Nacional autorizou a permuta entre membros. Então, nós somos responsáveis ali em buscar uma resolução única e replicar esta resolução em todos os Ministérios Públicos brasileiros para que não tenha uma contrária à outra. Assim, como políticas nacionais, que muitas vezes nós precisamos tomar recentemente.

Tivemos o caso da Lei Antifacção, onde foi aprovado ali o narcocídio, do qual nós já nos manifestamos no Conselho Nacional de Procuradores-Gerais, uma posição contrária. Vamos estar emitindo um documento ao Presidente da República, ao Ministro da Justiça, para que nesse ponto seja vetado, ressaltando, claro, todas as conquistas em relação ao projeto de Lei Antifacção.

Consideramos esse projeto de relevância nacional importante para o combate ao crime organizado. Por outro lado, entendemos que o narcocídio vem fugir da Constituição no momento em que ele tira do Tribunal do Júri o julgamento de crimes de homicídio ligados ao tráfico de drogas.

● **Como surgiu o Conselho de Procuradores-Gerais e qual é o histórico de atuação do órgão no fortalecimento do Ministério Público no Brasil?**

Ele surge da reunião de Procuradores-Gerais. Ele tem, entre outras funções, escolher os membros do Conselho Nacional dos Ministérios Públicos, os membros que compõem o CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), e a necessidade dessa



● **ALEXANDRE TOURINHO, DEFENDE O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, PARA SERVIR DE APROXIMAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO COM A POPULAÇÃO**

reunião entre Procuradores-Gerais para tomar políticas nacionais unificadas. A importância dele, especialmente ao Norte, é manter essa coesão.

Às vezes as coisas são decididas em Brasília, são decididas, às vezes, no sul do país, e o Norte do país é um outro país, uma coisa totalmente diferente. Não se tem ideia das distâncias que temos. Por exemplo, aqui no Pará, onde em determinadas situações, nós levamos mais de dois dias até chegar em municípios.

Temos o nosso Marajó cheio de características próprias, então a gente precisa ter uma representação Norte, precisa estar com o Norte unido, fortalecido, para tentar, no momento em que surgem esses atos normativos de imposição à região Norte, para que a gente possa estabelecer aqui e apresentar ao CNPG (Conselho Nacional de Procuradores-Gerais) e apresentar, inclusive, ao Congresso Nacional, onde o CNPG atua, ao Poder Executivo e ao próprio Poder Judiciário, a posição da região Norte.

Apesar da relevância que temos, apesar das riquezas que temos, muitas vezes a região Norte acaba sendo colocada de lado. Precisamos reafirmar nossos direitos, nossas características e daí a importância de ter a Vice-Presidência Norte hoje nas mãos do Estado do Pará.

● **A qual poder o Ministério Público está vinculado e como funciona a autonomia na prática?**

O Ministério Público, apesar de a imprensa ser chamada de quarto poder, ele não é ligado a nenhum poder. Ele não é poder. Ele é uma instituição permanente auxiliar da justiça, mas nós temos autonomia financeira, nós temos independência funcional. O Ministério Público do Estado do Pará, por exemplo, tem um único chefe, que neste momento sou eu, que é o Procurador-Geral de Justiça.

Mas eu em nenhum momento posso influenciar, avocar ou me meter nas atitudes do promotor natural. Com isso eu quero te dizer

que se o promotor lá de São Félix do Xingu tomar uma atitude, tomar uma determinada decisão lícita, correta, direitinha, eu não posso chegar com ele e dizer “não, eu não quero essa tua decisão aqui, eu quero essa outra.”

Somos os titulares também da ação penal e como titular da ação penal somos nós, membros do Ministério Público, que fazemos o juízo de valor na ação penal pública sobre quem deve ser denunciado e quem não deve ser denunciado.

O juiz pode obrigar um promotor de justiça a denunciar determinada pessoa, A ou B? De jeito nenhum. Quem decide isso é o Ministério Público. Ah, mas se a parte, a vítima entender que aquele promotor de justiça foi desidioso? Ela pode recorrer ao Procurador-Geral de Justiça? Mas a independência funcional é nossa. A independência funcional ninguém toca.

● **Como é estruturado o Ministério Público nos Estados e como se dá a composição do seu corpo de membros?**

O Ministério Público você só entra nele através do concurso de provas e títulos. Você entra como promotor substituto, aqui no estado nós temos três entrâncias e duas instâncias. Então você entra como promotor substituto de primeira entrância, depois você se titulariza em algum cargo ainda de primeira, em seguida você pode ir para uma segunda, já municípios maiores, mas em seguida a terceira entrância de onde você pode vir a se tornar Procurador de Justiça. O procurador de Justiça é quem atua junto aos desembargadores, quem atua junto aos tribunais de justiça.

● **Quais são as principais diferenças entre o Ministério Público Estadual, o Ministério Público Federal e o Ministério Público Militar?**

A diferença vem da atribuição. O Ministério Público Militar e o Ministério Público Federal fazem parte do Ministério Público da União (MPU). Então todas as vezes que houver interesse da União, todas as vezes que

houver um interesse federal, aí a competência, ou melhor, a atribuição é do MPU. A competência residual, a atribuição residual são todas nossas.

No tráfico de drogas, por exemplo, quando o tráfico de drogas é internacional, há um interesse da União, aí vai para o MPF. Se tratarmos de dissídios coletivos na Justiça do Trabalho, ou questões coletivas na Justiça do Trabalho, vai para o MPT, que é o Ministério Público do Trabalho, que pertence à União.

O Ministério Público Militar, na União, é quando se trata de casos envolvendo Exército, Marinha e Aeronáutica. No entanto, envolvendo a Polícia Militar, passa a Justiça Militar, aqui do Estado, onde atua o promotor de Justiça deste Ministério Público aqui.

Somos defensores, acima de tudo, da democracia. O Ministério Público, como defensor da democracia, vai muito além de simplesmente fiscalizar eleições, de propor ações de inelegibilidade.

● **Quais desafios o Ministério Público enfrenta atualmente, especialmente na Região Norte?**

O Ministério Público é um órgão forjado para incomodar. Todas as vezes em que o Ministério Público atua, ele acaba incomodando muitas pessoas e, por vezes, políticos e pessoas poderosas. Com isso, acabamos recebendo muitas críticas. A gente aparece, às vezes, muito mais e recebe mais críticas pelo que fazemos do que pelo que deixamos de fazer.

É importante que as pessoas conheçam o Ministério Público, saibam o que o Ministério Público está fazendo. A gente tem divulgação diária no nosso site. Tenho mandado para a imprensa o que eu posso. Algumas coisas realmente não podem ser mandadas.

O que a gente precisa é realmente que se conheça mais o nosso trabalho, conheça mais nossas atividades, porque lamentavelmente a gente tem aparecido na TV mais com críticas do que com apoio. A população precisa conhecer o Ministério Público.

Eu tenho usado investimento em inteligência artificial e se Deus quiser, até o final do meu mandato, eu vou diminuir cada vez mais o promotor aqui na frente do computador. O promotor tem que estar lá na comunidade, tem que estar no Barreiro, tem que estar na Terra Firme, tem que estar em Marabá, em São Félix do Xingu, em Santarém. Ele tem que estar em todo o Estado do Pará. Não é na sua salinha, no seu ar-condicionado.

Ele tem que estar no chão, no barro, trabalhando direto na comunidade. A gente tem investido na inteligência artificial porque nós temos nossas obrigações. Para cá vem os mandados de segurança, para cá vem as ações de improbidade, para cá vem muito processo.

Mas cada vez que eu tirar um promotor daqui da frente do computador e jogar para a comunidade, eu vou ser muito mais Ministério Público. Essa é a ideia, acredito, principal nossa, do nosso trabalho, finalizou Alexandre.

Cenário Eleitoral

- Enquanto aprovação do presidente Lula recua, Flávio Bolsonaro avança, principalmente, entre os eleitores independentes e se consolida ainda mais, como o principal rival do Chefe do Executivo, nas eleições de outubro vindouro



● FLÁVIO BOLSONARO BUSCARÁ CONSOLIDAR A UNIDADE DO BOLSONARISMO, EM TODOS OS PARTIDOS QUE COMPÕEM O CENTRÃO



● LULA SEGUE FAVORITO, E ESPERA DAR CONTINUIDADE NO SEU PROJETO DE REELEIÇÃO. PORÉM O JOGO AINDA NÃO COMEÇOU

“Polarização”

A mais recente pesquisa AtlasIntel/Bloomberg mostra um cenário eleitoral brasileiro cada vez mais acirrado para as eleições presidenciais de 2026. No principal cenário de primeiro turno, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece na frente com cerca de 45% das intenções de voto, enquanto o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) cresce e alcança aproximadamente 37,9%, registrando uma melhora de quase três pontos em relação às pesquisas anteriores. Esse movimento revela uma tendência de estreitamento entre os dois candidatos que hoje se colocam como favoritos na disputa presidencial.

Mesmo liderando, Lula tem visto sua vantagem reduzir, o que indica que a polarização continua forte e que o eleitorado está reagindo às dinâmicas da campanha, às notícias e aos debates sobre questões centrais como economia, segurança pública e políticas sociais. Em

outros cenários, a liderança de Lula persiste, mas com margens variáveis que demonstram uma volatilidade maior do que em levantamentos anteriores.

No segundo turno, a tendência de intensa competitividade se confirma: em uma simulação direta entre Lula e Flávio Bolsonaro, os dois aparecem praticamente empatados dentro da margem de erro: Flávio com cerca de 46,3% e Lula com 46,2%. Esse empate mostra que a batalha mais adiante pode ser extremamente disputada e que nenhum dos dois campos pode se dar ao luxo de subestimar o potencial de mobilização do adversário.

Esse quadro aponta para uma eleição em que as rejeições serão um fator decisivo. Altos índices de rejeição para ambos os principais candidatos tendem a

moldar a estratégia de campanha: busca por coalizões mais amplas, tentativa de atrair

eleitores indecisos e esforços para reduzir votos brancos e nulos. Eleitores que hoje estão insatisfeitos podem ter papel central na definição do resultado.

Outro elemento relevante é a fragmentação do campo oposicionista: apesar do crescimento de Flávio Bolsonaro, outros nomes, como governadores ou candidatos de centro, aparecem sempre com percentuais bem menores, sem ameaçar diretamente a dianteira dos dois favoritos. Isso sugere que, embora haja espaço para surpresas, a corrida tende a se consolidar entre Lula e Flávio à medida que avançam as convenções e os acordos políticos.

A possibilidade de decisão no primeiro turno ainda existe, dependendo de como as candidaturas evoluam e de qual será a capacidade de cada lado em ampliar sua base de apoio até outubro. Com Lula com cerca de

45% em diversas simulações, e com grande dispersão de votos entre outros candidatos menores, a hipótese de vitória no primeiro turno, embora não majoritária no atual quadro, não pode ser descartada se ele conseguir consolidar apoio e reduzir indecisos e abstenções.

Por fim, é importante destacar que muita coisa pode ainda acontecer até a eleição: cenários políticos variam com debates, alianças, conjunturas econômicas e eventos inesperados. Pesquisas eleitorais são um retrato momentâneo e não uma previsão definitiva. Historicamente, campanhas presidenciais no Brasil se dinamizam muito ao longo dos meses, e cada movimento pode alterar significativamente as perspectivas de vitória, no primeiro quanto e/ou no segundo turno.

Inverno Impulsiona Vendas

- Com aumento de até 10% na procura, tacacazeiros reforçam produção e enfrentam alta nos custos dos insumos durante o nosso período chuvoso



- PARA O TACACAZEIRO NILSON MENDES, A ESTAÇÃO CHUVOSA AUMENTA A PROCURA PELO PRATO TÍPICO

“Tacacá em alta”

O período do inverno amazônico, marcado por chuvas mais intensas em Belém, influencia tanto a rotina de quem produz quanto de quem consome tacacá na capital paraense. Para o tacacazeiro Nilson Mendes, a estação chuvosa representa aumento na procura pelo prato típico, especialmente no fim da tarde, horário tradicional de consumo. Os valores também se organizam conforme o período, com ingredientes normalmente mais caros ou com a qualidade afetada, o que o empreendedor garante não afetar o lucro.

Embora a cidade seja chuvosa ao longo de todo o ano, o volume de precipitações cresce principalmente entre fevereiro e março. Nesse intervalo, o movimento tende a aumentar, o que exige reforço na produção. “Sempre procuro aumentar”, afirma sobre a quantidade preparada, ao explicar que adapta a oferta à demanda típica do período. O fluxo de clientes cresce em torno de 10%, em comparação aos dias mais quentes e ensolarados, que também

mantém um público, apesar do calor.

Aumento de Vendas

A preparação para atender a demanda extra é percebida principalmente no ajuste dos volumes de ingrediente. “Em vez de eu comprar 30 garrafas de tucupi, compro 50 e, em vez de pedir 100 maços de jambu, compro 150, já que sempre a procura aumenta nesse período de inverno”, avalia. Esse incremento representa um aumento de 50% a 60%, em relação ao habitual.

O inverno também interfere na cadeia de abastecimento, ingredientes como tucupi, jambu, chicória, cheiro-verde e salsinha sofrem influência direta das chuvas, tanto em qualidade quanto em preço. Nilson relata que o tucupi é adquirido de mais de um fornecedor, estratégia que ajuda a manter o padrão do produto mesmo diante das variações sazonais. Ainda assim, ele reconhece que os custos costumam subir nessa época.

Lucro na Quantidade

Apesar do aumento nos preços dos insumos, o tacacazeiro afirma que procura manter o valor final cobrado ao cliente, fixado em R\$ 23,00 atualmente. A decisão, segundo ele, é uma forma de fidelizar o público, que consome o prato durante todo o ano. Mesmo com impacto na margem de lucro, Nilson diz conseguir manter a atividade sustentável.

Do outro lado do balcão, a autônoma Liliane Castro, de 38 anos, confirma que o clima mais chuvoso funciona como incentivo adicional para consumir o prato. “Nesses momentos friozinhos, só pensar em tomar o tacacá quentinho é tudo”, afirma. Cliente frequente e moradora das redondezas, ela conta que costuma ir ao ponto de venda acompanhada da esposa e do cachorrinho.

Ela conta que, apesar da rotina de trabalho, a família consegue consumir tacacá cerca de três a quatro vezes por mês. Mas, enfatiza que a preferência pelo prato não depende exclusivamente do clima: é consumido tanto em dias frios quanto quentes. Ainda assim, reconhece que o período chuvoso reforça a vontade de tomar a iguaria tradicional da culinária paraense.



- LILIANE CASTRO AFIRMA QUE CLIMA CHUVOSO É INCENTIVO AO CONSUMO

INFORME ECONÔMICO



● POR SONIA RACY

“MEI”

O Brasil abriu 2,21 milhões de pequenos negócios, incluindo microempreendedores individuais (MEIs) e microempresas, entre janeiro e março deste ano, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O percentual é 24,9% maior do que o mesmo período de 2025, representando mais de 97% das novas empresas. Somente em janeiro foram 409,3 mil novos empreendimentos, mostrando que empreender é uma alternativa cada vez mais buscada. Contudo muitos cometem erros ao empreender individualmente, o que pode levar o negócio a enfrentar sérias dificuldades para se manter.

Planejamento

Para Angela Firmino, administradora e consultora de negócios do Sebrae, empreender não é se aventurar ou se arriscar em um negócio para ver se dá certo. “Empreender envolve riscos, mas devem ser riscos calculados, planejados e, uma vez em operação, precisam ser monitorados e bem geridos. Quem pensa em empreender deve estudar e buscar informações como quem são os seus clientes e os seus concorrentes, e saber se o mercado está aquecido ou passando por desafios ambientais e inovações importantes”, sugere.

Formalização Fácil

Angela afirma que é muito fácil ser MEI: “A abertura é gratuita e 100% on-line através do Portal do Empreendedor (gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor), dentro da opção ‘Quero ser MEI’. Basta o número do CPF e poucos dados pessoais e, em poucos minutos, o MEI está formalizado com cartão CNPJ emitido. A formalização dá acesso a benefícios previdenciários junto ao INSS (licença-maternidade, auxílio-doença, aposentadoria), valor fixo e pagamento simplificado dos tributos, a linhas de crédito para o negócio, emissão de notas fiscais, e a possibilidade de prestar serviços para o governo, entre outras permissões”.

Direitos e Deveres

Contudo a especialista considera que um dos principais erros de quem se torna MEI é não entender quais são os seus direitos e deveres. “Muitos não mantêm suas informações atualizadas e não fazem a emissão de notas fiscais com frequência. Essas questões impactam diretamente no acesso do MEI ao que é de direito e às diversas oportunidades de mercado que poderiam ser o salto de faturamento que estão buscando”, analisa.

Compromissos

Por isso, ela recomenda que, ao tornar-se MEI, o empreendedor organize contas e compromissos. “Isso mantém a agenda clara e a ordem para uma boa execução das operações do dia a dia. Documentar as contas em um fluxo de caixa, por exemplo, é uma forma de organizar as informações sobre despesas e custos e entender aquelas que mais representam nos gastos da empresa. Dá clareza sobre o que mais consome recursos e ajuda a identificar oportunidades para economizar”, avalia.

Conta PJ

Embora não seja obrigatória a abertura de uma conta como pessoa jurídica (PJ), Angela faz a seguinte observação: “Ter uma conta PJ faz parte de uma gestão financeira eficiente, já que possibilita a separação do que é pessoal e do que é empresarial, transmite uma experiência mais profissional e segura a clientes e parceiros. E pode apresentar condições diferenciadas de acesso a produtos financeiros junto ao banco a que se está vinculado”.

Limite

Dessa forma, fica fácil visualizar o limite de ganhos que define um MEI: “Em 2025, o faturamento máximo permitido foi de R\$ 81 mil. Caso esse valor seja superado, o MEI será migrado automaticamente para o porte ME (Microempresa) sendo necessário, daí em diante, o apoio de um contador para o cálculo e pagamento da sua tributação. Como MEI, também é possível a contratação de um funcionário. A contratação e toda regularização são feitas também através do Portal do Empreendedor”, orienta.

“Troca de Valores Sociais”

- O abandono de bebidas alcoólicas em eventos sociais, vem mudando o comportamento de nossa juventude, que vem priorizando a saúde mental, e deixando de lado a interferência de pressões sociais

“Geração Z”

Cada vez mais jovens têm reduzido ou substituído o consumo de bebidas alcoólicas por opções mais leves, como sucos, refrigerantes e outras alternativas não alcoólicas. Em datas especiais, bares, festas e encontros sociais, cresce o número de pessoas que optam por meios saudáveis de consumo. A nova geração é adepta ao movimento, que traz grandes impactos na qualidade de vida através de novas formas de socialização e diversão. A mudança de comportamento prioriza a saúde mental e o bem-estar, deixando de lado a interferência de pressões sociais em uma juventude que busca ser mais consciente e responsável com a própria saúde.

A estudante de psicologia, Maria Eduarda Coelho, explicou porque parou de consumir bebidas alcoólicas.

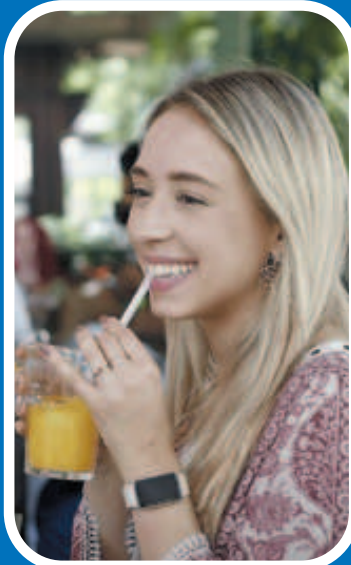
"Quando eu era mais nova, comecei a consumir álcool por tentar me encaixar em grupos sociais, mas depois eu percebi que não era pra mim, que eu de fato não gosto do gosto do álcool. A partir daí, eu parei de consumir 100%. Eu bebo muita água e suco, então eu diria que o suco líquido é uma boa alternativa pra quem não gosta de álcool. Dá pra também em eventos sociais pedir um suco ou um drink sem álcool, com batida de suco e água com gás", pontuou.

Com a troca do álcool por bebidas mais leves, a estudante de 20 anos, já consegue observar os impactos e benefícios que a decisão traz para a vida cotidiana.

"Quando eu tentei ainda consumir o álcool, eu acordava com muita ressaca, me sentia mal, inchada. Agora não tenho mais ressaca no outro dia, então eu saio com meus amigos, acabo não consumindo nenhum tipo de bebida alcoólica e acordo me sentindo muito bem no dia seguinte. A gente tem que olhar para os nossos limites, ter autoconhecimento e entender se aquilo faz sentido para a nossa vida. Para mim nunca fez sentido, então eu optei por não consumir, porque para mim não acrescentava em nada", contou.

Para a nova geração, a iniciativa de reduzir ou abandonar o consumo de álcool se tornou uma decisão de autocuidado. Com a adoção do novo estilo de vida, muitos jovens relatam que tiveram como resultado uma rotina mais produtiva, com noites de sono mais tranquilas e melhora da ansiedade.

A dentista, Melissa Ballier, optou pelo consumo social em quantidades menores. "Eu consumo socialmente, em pequenas quantidades, se vou em um restaurante e estou com os amigos ou



- A odontóloga, Melissa Ballier, aproveita o lazer com opções de bebidas mais leves e saudáveis



- A estudante de Psicologia, Maria Eduarda, opta por sucos naturais para ocasiões sociais e outras opções de lazer

em um bar, por exemplo, eu tomo um drink que para mim já é suficiente, não consigo tomar mais do que isso. É uma opção pessoal, mas acho que também por meio de um histórico familiar de uma relação saudável com o álcool. Acho que vai muito de como você foi ensinado a consumir, foi assim que eu aprendi a viver e eu entendo que era uma opção mais saudável", explicou.

A escolha se reflete em diferentes aspectos da vida, e, para Melissa, é fundamental que o consumidor entenda quais são os prejuízos causados pelo excesso. "A gente sabe tudo que o consumo de álcool pode causar. Se a gente pesar na balança mesmo, quando você consome dessa maneira, na minha opinião, você tira tudo que é o melhor, que é o sabor, o detalhe daquele momento, comendo alguma coisa que combine, mas numa relação saudável sem que aquilo te prejudique. Quando a gente é jovem, a gente tem a visão de que tudo a gente pode. Com esse consumo rápido você não desfruta daquilo que tem que ser desfrutado, é um tipo de autodestruição. A gama é você desfrutar, não você se autodestruir", aconselhou.

O consumo de bebidas mais leves, como sucos naturais, tem sido a alternativa mais escolhida entre a nova geração em momentos de lazer.

Jovens optam por substituir ou abandonar o consumo de bebidas alcoólicas como forma de autocuidado.

A mudança de comportamento prioriza a saúde mental e o bem-estar, deixando de lado a interferência de pressões sociais.

A Geração Z, composta pelos nascidos aproximadamente entre 1997 e 2012, é a primeira geração de nativos digitais, caracterizada por ser multitarefa, valorizar a autenticidade, diversidade e sustentabilidade. Buscam equilíbrio entre vida pessoal e profissional, priorizam a saúde mental, e enfrentam pressões financeiras, o que molda seu consumo consciente e ceticismo em relação a carreiras tradicionais.

É a Geração que sucede a Geração Y e precede a Geração Alfa. A maioria dos integrantes da Geração Z são filhos da Geração X.

É marcada por indivíduos hiperconectados, ágeis, individualistas, simples e tolerantes. Nos últimos tempos, uma trend nas redes sociais defende que as pessoas que pertencem à geração millennial aparentam ser mais jovens. segundo pesquisas de vários especialistas.

GRITA GERAL

● POR DEL SCHNEIDER

CORRIDA DE RUA

“Abrindo Novos Caminhos”

O crescimento das corridas de rua em Belém tem ido além da prática esportiva e se transformado também em uma oportunidade de empreendedorismo. Com cada vez mais provas no calendário da cidade e um número crescente de corredores, profissionais de diferentes áreas passaram a enxergar no esporte um nicho promissor para oferecer serviços e produtos especializados, como assessorias esportivas, fotografia esportiva e lojas de vestuário específico.

Para garantir mais qualidade nos treinos e constância na evolução dos atletas, o boom da modalidade impulsionou o surgimento de assessorias esportivas especializadas. O profissional de educação física Lucas Amazonas, de 32 anos, transformou a paixão pela modalidade em negócio após concluir a graduação.

Corredor desde a época da faculdade, ele decidiu abrir a própria assessoria voltada ao treinamento para provas de rua. "Esse mundo da corrida já estava dentro de mim. Eu precisava me formar para conseguir abrir minha assessoria esportiva", conta.

Segundo ele, a demanda por orientação profissional tem crescido à medida que mais pessoas passam a praticar a atividade, seja por saúde ou por objetivos esportivos.

"As pessoas procuram muito as assessorias para ganhar condicionamento físico, buscar saúde ou melhorar a performance. Tem quem queira fazer a primeira prova de 5 quilômetros, 10 quilômetros ou até uma maratona", explica.

Para quem deseja empreender nesse segmento, Lucas diz que o principal investimento está na qualificação profissional. "Primeiro é necessário se formar em educação física e buscar cursos voltados para corrida de rua. Os materiais usados nos treinos são relativamente simples e acessíveis", afirma.



● ATLETAS DE RUA, VERDADEIRA FEBRE EM BELÉM

Mas, com a expansão de todo mercado, existe o crescimento da concorrência. Lucas afirma que a humanização e individualização no acompanhamento é fundamental para fidelizar os clientes. Ele revela que atende de 30 a 45 alunos na sua assessoria, entre consultoria online e presencial, e diz que a quantidade é ideal para poder atender todos com atenção.

"Conseguo entender cada aluno, saber qual a necessidade, qual a limitação, o objetivo e assim podemos trabalhar melhor. Com tantas pessoas é claro que não conseguimos dar a mesma atenção. Assim facilita e o aluno se sente mais acolhido", disse o profissional.

Fotografia

E a fotografia se tornou item de desejo entre os corredores. Para o fotógrafo Raphael Macedo, a corrida de rua se tornou um novo nicho dentro de sua atuação no audiovisual. Com mais de uma década de experiência em fotografia e produção de vídeos, ele passou a registrar treinos e provas há cerca de um ano, após perceber o crescimento do mercado.

"Eu sempre observo tendências de mercado. Quando percebi o aumento do número de corredores e eventos, vi que isso poderia gerar uma boa oportunidade de venda", afirma. Segundo ele, o trabalho na fotografia esportiva permite conciliar o novo nicho com outras atividades profissionais, finalizou.

Ônibus e Sua Importância

- Em Belém mais de 600 mil pessoas utilizam o sistema de ônibus todos os dias. São milhares de histórias de vida que se entrelaçam diariamente



- Ônibus, não é apenas um meio de transporte, é um instrumento de inclusão e cidadania

“Transporte Inclusivo”

Por trás de cada trajeto feito de ônibus, há milhares de histórias de vida que se cruzam diariamente nas ruas de Belém. São trabalhadores, estudantes e idosos que dependem do transporte coletivo para chegar ao trabalho, à escola, ao hospital ou simplesmente para manter o direito de ir e vir. O ônibus, nesse contexto, não é apenas um meio de transporte, é um instrumento de inclusão e cidadania.

Na capital paraense, mais de 600 mil pessoas utilizam o sistema de ônibus todos os dias, tornando-o o principal elo de conexão entre os bairros e o centro da cidade. Para quem mora em áreas mais afastadas, como Tapanã, Outeiro, Icoaraci e Benguí, o transporte coletivo é o caminho que liga a população aos centros de emprego, saúde e educação.

Moradora de Marituba, Socorro Souza trabalha em uma loja no bairro de Nazaré e começa o expediente às 8h. Desde janeiro deste ano, ela utiliza diariamente os novos ônibus climatizados, conhecidos como “geladões”. “O conforto e a qualidade melhoraram muito. Agora o trajeto até o trabalho é bem mais agradável, e só tenho a agradecer por essa mudança”, afirma.

As empresas associadas ao Setransbel têm investido justamente nesse aprimoramento da experiência do passageiro. Nos últimos meses, a frota da cidade passou por uma renovação com 300 novos ônibus zero quilômetro, equipados com motores Euro 6, ar-condicionado, suspensão pneumática e o novo sistema de bilhetagem eletrônica digital, que permite

pagar a passagem com QR Code. Além de tornar o serviço mais moderno, as mudanças facilitam o embarque de idosos e pessoas com deficiência, ampliando a acessibilidade.

Para o presidente do Setransbel, Paulo Fernandes Gomes, o transporte público é um pilar essencial da cidade. “O ônibus é o serviço que garante o acesso à cidade para quem mais precisa. Quando o sistema funciona bem, ele distribui oportunidades, movimenta a economia e reduz desigualdades”, afirma.

Apesar dos desafios de mobilidade e infraestrutura que Belém ainda enfrenta, o transporte coletivo segue sendo o grande motor social da cidade. Cada passageiro representa mais do que um número, simboliza o esforço diário de quem constrói Belém com o próprio movimento.

Grande Motor Social

A redução no uso do transporte coletivo é um problema que vai muito além das garagens das empresas de ônibus, é uma questão que afeta diretamente o bolso, o ar e o tempo de todos os cidadãos. Em Belém, onde o crescimento da frota de automóveis e motocicletas tem sido constante, o resultado é perceptível: congestionamentos cada vez mais longos, mais poluição e uma cidade que se move de forma cada vez mais lenta e cara.

Para o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belém (Setransbel), essa situação precisa ser revertida com urgência. “Um sistema de ônibus bem estruturado é mais

barato para a sociedade do que manter milhões de veículos individuais nas ruas” destaca o presidente da entidade, Paulo Fernandes Gomes.

Essa perda de eficiência não é apenas um dado técnico, ela tem consequências diretas sobre a vida urbana. Menos pessoas nos ônibus significam mais carros nas ruas, e isso gera um efeito cascata de prejuízos coletivos: o trânsito trava, o consumo de combustível dispara, a poluição do ar aumenta e os custos de manutenção das vias públicas se elevam. Cada hora que um trabalhador passa parado em um engarrafamento representa tempo e produtividade desperdiçados - recursos que poderiam ser revertidos em qualidade de vida e desenvolvimento econômico.

Em Belém, o impacto é facilmente visível em grandes corredores viários como a Avenida Almirante Barroso, a Augusto Montenegro e a BR-316, onde o tráfego intenso se tornou parte da rotina diária. Segundo dados do IBGE e da UITP Brasil (2024), o tempo médio de deslocamento na capital paraense está entre os mais altos do país, e a frota de veículos particulares cresce em ritmo superior ao da população.

Ainda assim, os desafios permanecem. Especialistas defendem que é preciso integrar políticas públicas de mobilidade, priorizando o transporte coletivo, criando faixas exclusivas, incentivando o uso do bilhete eletrônico e garantindo previsibilidade nas viagens. A lógica é simples: quanto mais gente no ônibus, mais eficiente e sustentável se torna a cidade.

ALERTA BELÉM

● POR NAZARÉ SARMENTO

“CAMINHADAS”

“Leveza Mental”

A lista de benefícios proporcionados pela prática de atividades físicas parece não ter fim, e se elas acontecerem ao ar livre, melhor ainda. O papel positivo que as atividades em ambientes abertos desempenham na promoção do bem-estar emocional e mental é crucial.

A administradora Luciana Barros foi a incentivadora do noivo Ney Lourino (foto), profissional de educação física, para a caminhada matinal no Portal da Amazônia. Sempre optando por estar ao ar livre fazendo caminhadas, ela revela que estar em ambientes com visuais diferentes, e sem a saturação visual encontrada nas academias, faz a diferença na hora de se exercitar; esse tipo de escolha ajuda para além do físico.

“Me sinto mais leve, parece que eu estou pronta pra continuar o dia. Se eu tivesse iniciado meu dia sem uma atividade física, parece que estaria alguma coisa errada. Eu me sinto pronta, mais leve para fazer outras coisas, para trabalhar, para sair. Quem vive muito na academia já está preso ali nas mesmas imagens; estar na natureza, ao ar livre, tu tiras aquela poluição visual que tu vês todos os dias. A cor e o vento, tudo faz a diferença”, pontua a administradora.



Estar ali fez toda a diferença para Ney Lourino: “A cabeça fica mais leve, sai dessa normalidade. Sou professor de jiu-jitsu e de judô, gosto muito e sinto um prazer na minha profissão, mas a sensação que eu estou sentindo agora é tão boa quanto quando acaba uma aula. Essa sensação de achar um outro lugar onde eu consigo me realizar tanto quanto no trabalho, a caminhada, foi especial.”

Estar em ambientes externos que estimulam as pessoas a se movimentarem pode trazer aos adeptos desses tipos de atividades físicas a possibilidade de ficar mais bem-humorado, menos ansioso, com mais bem-estar, reduzir o estresse e se sentir mais feliz. Esses pontos são destacados pelo empresário Manoel Farias (foto), que intercala a academia com esse tipo de atividade, mas ele destaca que não abre mão dos ambientes ao ar livre.



“Eu costumo caminhar pela manhã, aos domingos principalmente, mas fazendo academia no meio da semana, para me sentir muito bem. Percebo que tira o estresse e deixa a gente mais leve. Eu sempre gosto de estar aqui, na Tamandaré, na Doca ou no Parque do Utinga”, conta.

Vito de Almeida, psicólogo clínico, explica a importância de manter a constância da atividade física, já que ajuda diretamente o corpo e o cérebro. Ele explica que, quando a pessoa se movimenta, o organismo libera substâncias ligadas ao bem-estar, como endorfina, serotonina e dopamina, que ajudam a regular o humor e reduzir a ansiedade; também há uma diminuição dos níveis de cortisol, que é um hormônio relacionado ao estresse, finaliza o psicólogo.

Polo Cerâmico

● As olarias do Espanhol e a Cerâmica da Família Sant'Ana, mantêm as referências contemporâneas da cerâmica icoaraciense, isto demonstra as potencialidades da nossa cultura que ao longo do tempo sofreu algumas transformações



● MESTRE CIRO CROELHAS, DA OLARIA DO ESPANHOL, E A FAMÍLIA SANT'ANA, SÃO AS DUAS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS, QUANDO O ASSUNTO É CERÂMICA

“Tradição Milenar”

A origem da cerâmica em Icoaraci remonta a vários séculos de história no distrito de Belém. Apesar de manter a forma de produção do início do século XX, a arte cerâmica icoaraciense passou por diversas transformações ao longo do tempo e tem se adaptado com referências contemporâneas que vão das artes plásticas e do design à arquitetura. O bairro do Paracuri, em Icoaraci, reúne, a poucos metros de distância, dezenas de olarias - espaços de produção cerâmica - que passam de geração em geração, esculpindo no barro as mais diferentes formas.

Conhecida por ser um polo cerâmico, Icoaraci produz diariamente milhares de peças de todos os tipos, tamanhos e referências. A Olaria do Espanhol é a mais antiga em atividade, com 122 anos de história. Fundada à beira de um dos igarapés da bacia do Paracuri, que auxiliava na chegada da matéria-prima e no escoamento da produção, a olaria foi responsável por um dos momentos revolucionários da cerâmica icoaraciense - a introdução do torno e do forno a lenha.

O jovem João Croelhas, de 16 anos, vindo de Palma de Maiorca, na Espanha, trouxe consigo, no início do século XX, o conhecimento na bagagem. Fugindo da pobreza na Europa, Croelhas se fixou em Icoaraci em 1903. No número 2116 da rua Santa Isabel, ele estabeleceu os novos meios produtivos que permitiram ampliar em larga escala a então rudimentar fabricação de cerâmica.

O torno de madeira promove o giro da argila em cima de uma plataforma redonda movida pelos pés do artesão, o que possibilita moldar o barro com muito mais rapidez. O equipamento reduziu o tempo de produção de uma peça de uma hora para apenas um minuto.

Hoje, a Olaria do Espanhol é administrada pela terceira geração da família, sob a liderança do mestre Ciro Croelhas, de 60 anos. A olaria passou do avô para o pai de Ciro, José Croelhas, e depois para ele. “A gente nunca perdeu a origem, que é sempre fazer

cerâmica utilitária”, enfatiza Ciro Croelhas.

Etapas da Produção

A produção começa com a chegada da argila, que vai para as mãos do oleiro. Um deles é o mestre Léo Croelhas, de 77 anos, que produz sozinho mais de 500 peças por semana. A rapidez com que transforma o barro impressiona. Ele começa limpando a argila, retirando raízes, folhas e pedras. Em seguida, esculpe a peça, que seca nas prateleiras durante a evaporação da água, processo que pode durar de cinco a 20 dias, dependendo do clima e do tamanho. Totalmente secas, as peças são polidas e depois levadas ao forno, onde a temperatura chega a 800°C.

As peças utilitárias de cerâmica foram, ao longo do tempo, substituídas por produtos de plástico e metal. Antes, eram produzidos diversos objetos, como tubulações, pinicos, manilhas, seringas e o famoso filtro de barro - único fabricado desde o início da olaria. Os valores variam de R\$ 3, para pequenos objetos de terrário, até R\$ 170, para filtros com torneira e vela. Segundo mestre Ciro, “algumas peças ressurgiram, outras apareceram, mas o filtro é a única que nunca deixou de ser produzida”. “É a nossa peça mais icônica”, confessa.

Outro destaque é o alguidar. Em 2024, a Olaria do Espanhol produziu 60.083 peças, das quais 21.200 eram alguidares, recipientes circulares com bordas largas, muito utilizados em rituais religiosos afro-brasileiros. “De 70% a 80% das peças são para eles (afro-religiosos). Fora as lojas que também vêm comprar, porque você não encontra quem faça alguidar. Eles tomam muito espaço no forno”, relata.

Muitos artesãos iniciaram na Olaria do Espanhol antes de abrirem suas próprias oficinas. No auge, estima-se que existiam 200 olarias em Icoaraci. Hoje, esse número não ultrapassa 80. Para preservar essa história, Ciro Croelhas criou o Museu da Cerâmica

Olaria do Espanhol, onde narra a trajetória da família e da cerâmica local. “Hoje estamos em um diferencial, porque, além da olaria funcionando, temos também o museu. Como a gente tem toda essa história, criei esse museu para que a gente contasse de maneira mais fácil nossa história”, revela.

No museu, é possível conhecer moringas com alça, bilhas redondas e as bilhas da noite, peças extintas. Com 122 anos de história, a Olaria do Espanhol também está nas redes sociais e realiza oficinas para passar o conhecimento secular para pessoas interessadas em aprender o artesanato na argila.

Reinvenção pela Criatividade

Uma das profissões mais antigas do mundo tem se reinventado com criatividade. Os ceramistas icoaracienses têm encontrado novas formas de divulgar seu trabalho. A Cerâmica da Família Sant'Ana mostra que é possível manter a tradição com novas referências e práticas sustentáveis. Localizada na travessa Soledade, nº 686, no Paracuri, o espaço revela as potencialidades da arte cerâmica.

As olarias, aos poucos, se organizam para apresentar a cerâmica de Icoaraci ao mundo. Em parceria, criaram a Rota da Cerâmica, que inclui visitas à Olaria do Espanhol, à Escola Liceu de Ofícios Mestre Raimundo Cardoso, à Cerâmica da Família Sant'Ana e à Feira do Artesanato do Paracuri, para mostrar a riqueza desta arte.

A Cerâmica da Família Sant'Ana está na transição geracional. Criada pelo mestre Guilherme Santana, de 63 anos, a irmã Rosa Santana, e a esposa Marly Santana, conta hoje com a participação da filha de Guilherme, Maynara Santana, de 33 anos, e do esposo Sebastian Santos. Os fundadores aprenderam o ofício com a mãe Fernanda Santana, que trabalhou na Olaria do Espanhol.

Mestre Guilherme começou na profissão aos 13

anos e foi professor de cerâmica no Paracuri. “Para fazer cerâmica precisa dos quatro elementos da natureza: a terra, que é a matéria-prima; misturada com água, moldada para dar forma; depois essa água é retirada; e a peça passa pela queima, que transforma a argila em cerâmica. Ela é responsável por grandes mudanças na humanidade”, ensina.

O espaço próprio surgiu como um barracão em 1999 e cresceu. Hoje, conta com loja na frente da oficina, onde se destacam as imagens estilizadas de Nossa Senhora de Nazaré, esculturas e até amplificadores de som de cerâmica para smartphones. Uma das inovações da oficina da família Santana é a substituição do forno a lenha por versões elétricas ou a gás, mais sustentáveis e com maior controle de temperatura.

A cerâmica de Icoaraci resulta da fusão da cerâmica europeia com a iconografia das culturas locais. “Nossa cerâmica é própria de Icoaraci. Começou como utilitária e depois incorporou grafismos regionais que a definiram como cerâmica icoaraciense”, explica o mestre. Ele define a própria cerâmica como “contemporânea, mas que guarda elementos da cultura como forma de preservar e respeitar a tradição”.

O mestre se preocupa com o futuro da arte sem que haja novos artesãos ocupando o lugar dos antigos. “Ao longo dos anos, a gente percebe uma fala dos artesãos sobre a necessidade de políticas públicas. Eu entendo que sim, mas é preciso também que façamos a nossa parte. A gente precisa se unir. Percebo uma individualidade na categoria. Para haver um desenvolvimento pleno e duradouro, é preciso criar mão de obra qualificada, porque hoje temos muita dificuldade. Os mestres estão parando, muitos morreram, alguns estão idosos. Precisamos que a juventude assuma”, afirmou Mestre Guilherme.



avistão®

O MENOR PREÇO À VISTA

ATÉ

10X

SEM ENTRADA

AVISTÃO NÃO COBRA ENTREGA E MONTAGEM

O MAIOR ESTOQUE DE COLCHÕES DA CIDADE





NA ESQUINA DA ECONOMIA,
RUA MANOEL BARATA COM PADRE EUTÍQUIO,
NO CENTRO COMERCIAL DE BELÉM
ACESSE: AVISTAO.COM.BR @LOJASAVISTAO

COMPRA PELO WHATSAPP:

(91) 98224-2882

Crimes na Internet

- Famosas entre crianças e adolescentes, plataformas de jogos on-line acabam sendo o cenário perfeito para que criminosos possam atuar livremente

“Ameaça”

A ideia de que crianças e adolescentes estão seguros apenas por estarem dentro de casa é uma grande ilusão. Uma pesquisa da TIC Kids Online Brasil 2025, sobre o uso da internet por esse público, revelou que entre os usuários de 9 a 17 anos, 30% já tiveram contato com pessoas que não conheciam pessoalmente e 29% relataram ter passado por situações ofensivas. E os números não param por aí.

De acordo com o Diagnóstico da Violência Sexual Online: Crianças e Adolescentes, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, publicado em maio de 2025, foram registradas 6.364 denúncias de violência sexual online em apenas um ano. Em 87% dos casos, os agressores eram homens. Infelizmente, os crimes de natureza sexual continuam sendo os que mais atingem crianças e adolescentes.

Dois casos recentes chamaram a atenção da mídia. O primeiro ocorreu em maio, quando um homem de 21 anos foi preso por usar a plataforma do jogo Free Fire para aliciar crianças e adolescentes, oferecendo vantagens dentro do jogo em troca de imagens íntimas. O segundo aconteceu em agosto: um homem de 42 anos foi detido após adotar a mesma estratégia, também utilizando o Free Fire. Além dessa plataforma, criminosos têm recorrido a outros ambientes digitais, como Roblox e Discord, para atrair e explorar menores.

Por que nos Jogos Online?

A maioria das plataformas de jogos online permite a interação entre os jogadores e, muitas vezes, com codinomes e sem fotos reais. Logo, perfis falsos e até deepfakes (vídeos e imagens criados com o auxílio da inteligência artificial) tornam-se um escudo para assediadores se aproximarem das crianças e dos adolescentes sem levantar suspeitas e, assim, cometerem crimes enquanto permanecem no anonimato - que pode ser desvendado por meio de ordem judicial.

Como Acontece?

Confiança. É assim que geralmente começa o processo de grooming (aliciamento online). O criminoso inicia a interação enquanto a criança ou o adolescente joga e se diverte. Aos poucos, ao oferecer ajuda ou recompensas dentro do jogo, conquista a confiança da vítima. A partir daí, passa a praticar crimes como violência sexual - que pode envolver assédio, troca de fotos e vídeos, abuso e exploração - além de pornografia infantil e até mesmo cyberbullying.

“Na prática, os criminosos que se infiltram em plataformas de jogos virtuais se aproveitam do bate-papo escrito e, principalmente, da comunicação pelo microfone. Por quê? Porque os criminosos conseguem utilizar vozes de menores ou até simular essa voz com o uso de ferramenta de inteligência artificial, e isso dá certa credibilidade à criança, que acredita estar se comunicando com outra criança”, aponta Luiz Augusto D’Urso, advogado especialista em Direito Digital e Crimes Cibernéticos.

Neste cenário, temos diferentes responsabilidades que devem ser assumidas, principalmente pelas plataformas de jogos online e pelos pais e/ou responsáveis.



Papel das Empresas

Os jogos online podem trazer benefícios para crianças e adolescentes, como estímulo à criatividade, concentração, memória, raciocínio lógico, além da possibilidade de desenvolver habilidades sociais e de tomada de decisão. No entanto, esses ganhos só se concretizam quando o uso respeita o tempo de tela adequado para cada faixa etária e a classificação indicativa da plataforma. Por isso, combater os cibercrimes é fundamental.

Bruna Ferreira, advogada criminalista e professora de Direito Penal, ressalta que as plataformas e empresas de jogos têm um papel intransferível na proteção de crianças e adolescentes: “Ao oferecerem um espaço digital, assumem também a responsabilidade de zelar por quem o utiliza. Isso significa investir em sistemas eficazes de moderação de conteúdo, filtros contra mensagens abusivas, identificação rápida de contas falsas e canais acessíveis de denúncia. Não basta entreter, é preciso proteger”, enfatiza.

Ter um canal de denúncia eficiente dentro da plataforma, aliado a alertas de segurança e recursos educativos que informem crianças e adolescentes sobre os riscos, é a sugestão de D’Urso. Ele destaca ainda que pais e responsáveis têm papel essencial ao orientar e acompanhar os menores.

Papel das Famílias

“Os pais precisam utilizar tudo o que está a serviço da segurança. Desde aplicativos de controle parental e bloqueio de conteúdos inapropriados, canais de denúncia e comunicação entre os responsáveis. Todo tipo de controle, inclusive físicos, como colocar o dispositivo na sala ao invés do quarto para acompanhar a utilização, além de jogar junto e se inserir nos grupos de bate-papo também é aconselhável”, acrescenta D’Urso.

Esse acompanhamento atento permite identificar excessos no uso das plataformas e perceber se a criança ou o adolescente está sendo vítima de algum crime, possibilitando a intervenção e a denúncia. Na próxima edição, traremos uma matéria com orientações específicas sobre esse tema.

Por fim, Bruna esclarece: “Estar por perto não significa invadir a privacidade, mas mostrar que o mundo virtual também exige limites e responsabilidades. Educar para o mundo digital é, antes de tudo, ensinar que a

liberdade online deve caminhar junto com a responsabilidade e o cuidado, gerando uma relação familiar de segurança, afeto e confiança”.

Principais Cibercrimes

Atos intencionais e repetitivos que visam intimidar, constranger ou humilhar a vítima, seja presencialmente ou no ambiente virtual, podendo envolver violência física, psicológica ou social.

Satisfação de lascívia mediante presença de criança ou adolescente (art. 218-A do Código Penal)

Envolve praticar, na presença de alguém menor de 14 anos, ou induzi-lo a presenciar, conjunção carnal ou outro ato libidinoso, a fim de satisfazer lascívia própria ou de outrem.

Estupro de vulnerável (art. 217-A do Código Penal)

Caracteriza-se quando o adulto pratica ato libidinoso ou relações sexuais com menor de 14 anos mediante violência ou grave ameaça.

Corrupção de menores (art. 244-B do Estatuto da Criança e do Adolescente)

Quando adultos corrompem ou facilitam a corrupção de menor de 18 anos, que pratiquem atos ilícitos ou se exponham a situações de risco.

Exposição de conteúdo íntimo sem consentimento (art. 218-C do Código Penal)

Oferecer, disponibilizar, divulgar por qualquer meio, vídeos ou fotos sem o consentimento da vítima, contendo cena de sexo, nudez ou pornografia, com o intuito de constrangê-lo ou coagi-lo.

A pena aplicável varia conforme a situação concreta, podendo se tornar mais grave dependendo da idade da vítima, das circunstâncias do crime e de sua gravidade.

Independentemente da punição, é fundamental registrar a denúncia - seja na Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos, na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente ou, na ausência dessas unidades, na delegacia mais próxima. Também é possível denunciar pelo Disque 100. Somente com essas notificações os legisladores terão dados precisos para desenvolver políticas públicas eficazes e, assim, contribuir para a criação de um ambiente mais seguro para crianças e adolescentes.

EDUCANDO



● POR ANA DUBEUX

“Quando o desempenho deixa de educar”

A escola, historicamente, foi associada a notas, provas e conteúdos. No entanto, diante do cenário emocional vivido por crianças e adolescentes na contemporaneidade, se torna urgente reconhecer que sua função precisa ir além da mensuração de resultados acadêmicos. O aumento expressivo de quadros de ansiedade, depressão e dificuldades de autorregulação não aparece apenas em pesquisas científicas: ele se revela cotidianamente nas salas de aula, nas reuniões pedagógicas, nas consultas médicas e nas conversas familiares.

Trata-se de um fenômeno transversal, que passa por diferentes classes sociais e modelos de escola, indicando não fragilidades individuais isoladas, mas limites estruturais de um modelo educacional excessivamente centrado no desempenho. Não se trata de transferir toda a responsabilidade para a instituição escolar. Ainda assim, é impossível ignorar o impacto da cultura da performance que se consolidou ao longo dos anos. O excesso de conteúdos, a lógica de avaliações constantes, as comparações explícitas ou veladas e a antecipação de etapas do desenvolvimento criam um ambiente de pressão permanente.

A neurociência tem demonstrado de forma consistente que o estresse crônico compromete funções executivas essenciais, como planejamento, flexibilidade cognitiva e controle emocional, justamente aquelas em processo de consolidação durante a infância e a adolescência. Em nome da produtividade e da aceleração, sacrificam-se processos fundamentais do desenvolvimento humano.

Nos anos finais do ensino fundamental, essa tensão se intensifica. A fragmentação das disciplinas, as longas aulas expositivas e a escassez de espaços de escuta transformam o estudante em receptor passivo de informações, ao mesmo tempo em que dele se exige autonomia, responsabilidade e capacidade crítica. Cobra-se protagonismo, mas oferecem-se poucas oportunidades reais para o erro, a experimentação e a construção de sentido. O resultado é um paradoxo pedagógico: jovens exaustos, desmotivados e, muitas vezes, profundamente desconectados do próprio aprender.

Esse movimento começa cedo. Ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, práticas como o excesso de provas, rankings e discursos voltados precocemente para uma futura aprovação universitária deslocam a infância de seu lugar legítimo. Embora documentos oficiais da educação brasileira reforcem o valor do brincar, da investigação e da convivência, persistem modelos escolares que tratam crianças como pequenos adultos em treinamento para o desempenho. O custo dessa antecipação é alto: a curiosidade cede lugar à ansiedade, e o prazer de aprender é substituído pelo medo constante de errar.

Diante desse cenário, a parceria entre escola e família torna-se decisiva. Muitas vezes, expectativas parentais movidas por insegurança em relação ao futuro reforçam a lógica da cobrança contínua. Rotinas excessivamente preenchidas, múltiplas atividades extracurriculares e pouco tempo de convivência fragilizam o que especialistas denominam segurança relacional, base para o desenvolvimento da autoestima, do pensamento crítico e da capacidade de tomar decisões. Quando escola e família não caminham em diálogo, o adolescente permanece sozinho diante de demandas que não consegue se sustentar emocionalmente.

Crescer Biologicamente

- Envelhecer é inevitável, mas tornar-se um homem de verdade é uma escolha. Uma decisão que exige coragem e uma grande transformação interior



- A diferença entre homem e menino baseia-se na maturidade emocional

“Homem ou Menino?”

● MISSIONÁRIO GERALDO ALENCAR

Será que é a idade que faz um homem ou é a maturidade que o define? É do senso comum que nem todo homem adulto é, de fato, maduro. Afinal, maturidade não está ligada apenas ao tempo vivido, mas à capacidade de assumir responsabilidades e de lidar com as próprias emoções.

Não Garante Maturidade

Crescer biologicamente é natural e inevitável, mas o envelhecer não garante a evolução mental e emocional que o homem necessita. O verdadeiro amadurecimento acontece por meio de mudanças de comportamento e caráter, de escolhas conscientes, da coragem de enfrentar responsabilidades e de sair da zona de conforto.

O homem que age como menino foge da responsabilidade e culpa os outros por seus erros. Já o homem, em sua essência, recon-

hece suas falhas com sensatez e busca melhorar a cada dia. Enquanto o menino quer ser servido, o homem aprende a servir.

Base do Amadurecimento

No entanto, a maturidade que precisa ser desenvolvida não é apenas mental ou emocional, mas, sobretudo, espiritual. É na proximidade e comunhão com Deus que o homem encontra direção, propósito e equilíbrio, amadurecendo de forma plena.

Em sua primeira carta aos Coríntios, o apóstolo Paulo, disse: "Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino". Em suas pregações de fé, na Bíblia Fiel e Comentada, o missionário Geraldo Alencar, da Igreja do Evangelho Quadrangular, observa que uma criança é limitada no falar, no sentir e no pensar. "Mas a medida que ela cresce, seu raciocínio se expande e suas habilidades se

desenvolvem. Com isso, ao viver e acumular experiências nas fases da vida, o ser humano ganha maturidade", observa.

Decisão que Exige Coragem

O verdadeiro amadurecimento nasce quando o homem decide encarar a vida com responsabilidade e caráter. Muitos envelhecem, mas continuam presos à imaturidade de um menino. Portanto, ser um homem, de fato, exige coragem: coragem para mudar, para crescer e abandonar as atitudes infantis.

“Homem Menino”

Reage com explosões emocionais: perde o controle com facilidade e age por impulso, sem refletir.

Busca apenas prazer imediato: vive em função de diversão, status ou aprovação alheia, sem pensar nas consequências.

Não cumpre a palavra: promete, mas não honra os compromissos assumidos.

Evita decisões difíceis: prefere que outros escolham por ele para não ter que lidar com riscos ou cobranças, acrescenta missionário.

“Homem de Verdade”

Assume responsabilidades: reconhece os próprios erros, aprende com eles e não se esconde atrás de desculpas.

Domina suas emoções: pensa antes de agir, responde com equilíbrio, sem se deixar conduzir pela raiva ou pelos impulsos.

Pensa a longo prazo: abre mão de prazeres momentâneos em prol de objetivos maiores, como família, carreira e fé.

Cumprir sua palavra: é confiável, consistente e digno de confiança em qualquer ambiente.

Enfrenta desafios: encara decisões difíceis com coragem, sabendo que amadurecer exige firmeza. finalizou o missionário.



COMPRE PELO WHATSAPP:

(91)98224-2882

ENTREGA E MONTAGEM GRÁTIS



NA ESQUINA DA ECONOMIA,
RUA MANOEL BARATA COM PADRE EUTÍQUIO,
NO CENTRO COMERCIAL DE BELÉM
ACESSE: AVISTAO.COM.BR @LOJASAVISTAO



Music Papaxibé

CARLITINHO DO BREGA - PRODUTOR MUSICAL

“A Dona da Marcante”

- Novo single, em parceria com Nelsinho Rodrigues, aposta no bregarocha e celebra o amor positivo, a música está disponível em todas as plataformas

“Sentimento Profundo”

A cantora paraense Márcia Rodrigues apresenta ao público o single “Sentimento Profundo”, em parceria com Nelsinho Rodrigues. A música já está disponível em todas as plataformas digitais e marca um encontro de vozes carregadas de emoção, história e identidade artística.

“Sentimento Profundo” é uma versão adaptada de uma canção do grupo sueco ABBA. Nesta nova letra, que foi escrita por Márcia Rodrigues, a artista buscou preservar a força sentimental da melodia original, trazendo-a para o universo do brega, com forte influência do bregarocha, ritmo que predomina na nova leitura.

“A música é um bregarocha. Como eu sou cantora de brega, preferi deixar o brega predominando. A gente pensou muito nas memórias afetivas que ela causa, porque o ABBA é um fenômeno atemporal. Até a nova geração acaba sendo atraída pela melodia, porque ela é encharcada de sentimento. E era isso que a gente queria trazer”, explicou Márcia.

A proposta da música é falar sobre o amor positivo, aquele que dá certo ou até mesmo aquele que, mesmo não permanecendo, deixou momentos felizes e inesquecíveis. Segundo a artista, a

intenção é reforçar uma mensagem de esperança e entrega.

“Querida falar desse amor que a gente sonha para a vida inteira. Todo mundo sonha com alguém para dividir a vida, confiar, sorrir junto. Mesmo depois de decepções, a gente continua acreditando. Eu sempre acreditei nesse grande amor. É esse sentimento que eu quero deixar para as pessoas: não desistirem de amar, não desistirem de encontrar alguém especial”, diz.

A participação de Nelsinho Rodrigues amplia ainda mais o significado do projeto. Amigo de longa data, ele acompanha Márcia desde o início da carreira, o que fortalece a conexão artística e pessoal presente na interpretação.

“O Nelsinho é meu amigo desde o início da carreira. A gente se identifica muito na amizade, no pensamento, na leitura musical. Como essa música marca a minha volta, eu precisava voltar com alguém com quem eu tenho uma identificação muito forte e uma amizade

verdadeira”, destaca.

O resultado é uma música intensa, romântica e carregada de memória afetiva, que conecta diferentes gerações por meio da emoção. Ao unir nostalgia, identidade cultural e contemporaneidade, “Sentimento Profundo” reafirma o momento de Márcia Rodrigues como uma artista que honra suas influências, valoriza sua trajetória e segue dialogando com o público atual.

Após seu retorno aos palcos, Márcia passou a ser reconhecida pelo público como “a Dona da Marcante”, título consolidado pela força do hit “Procura Você”, que se tornou atemporal, viral e uma das músicas mais requisitadas em playlists, festas e eventos, figurando entre as mais tocadas nas plataformas digitais.

A cantora Márcia Rodrigues surgiu no mercado musical com o sucesso “Procura Você”, em 1991. Ela segue na ativa na sua trajetória artística sempre apresentando novas gravações.

Em 2025, ela lançou a música “Uma Vida”. Para além do romantismo da primeira fase, Márcia já incorpora em sua trajetória artística, uma “pegada” mais ainda mais dançante e alegre, a cara do nosso brega pop.



- “Sentimento Profundo”, de Márcia Rodrigues, é uma versão adaptada de uma canção do grupo sueco ABBA

NOSSA GENTE

“600 milhões”



● Com quase dez anos de carreira solo, Joelma já ultrapassou a marca de 600 milhões de visualizações no YouTube. Os números reforçam seu alcance massivo e a conexão direta com o público em todas as regiões do país.

Além do desempenho expressivo em vídeo, Joelma também se destaca no Youtube Music, onde acumula quase 4 milhões de ouvintes mensais, mantendo-se entre os nomes mais populares da música nacional. Entre as músicas mais tocadas estão “Maridos e Esposas”, “Voando pro Pará” e “Passe de Mágica” - essa última, uma parceria com João Gomes.

Com uma carreira marcada por hits, turnês concorridas e forte presença nas redes, Joelma reafirma seu protagonismo como uma das artistas mais influentes do Brasil, atravessando gerações e ampliando, a cada lançamento, o impacto de sua obra no ambiente digital.

“Maratona de Shows”



● A cantora paraense Nirah teve uma agenda extensa levando sua energia para diferentes polos culturais do Estado. Iniciando o calendário na capital, Belém, ela se apresentou no CanaBelém, um dos eventos que chegou para animar a agenda da capital paraense.

Nirah cumpriu um cronograma profissional intenso pelo interior do Pará, percorrendo centenas de quilômetros para encontrar o público. O primeiro lugar que recebeu o show da artista foi Curionópolis, no sudeste paraense. Depois, a cantora atravessou a baía para se apresentar em Soure, a capital da Ilha do Marajó, levando seu repertório para o cenário paradisíaco marajoara.

Para fechar a agenda com chave de ouro, a cantora esteve em Marituba, na Região Metropolitana de Belém, encerrando a extensa maratona junto aos seus fãs da Grande Belém.

“Minha maior alegria foi poder levar minha música para cantos tão diferentes do nosso Pará. Começar em Belém teve aquela energia da capital, mas chegar ao sudeste em Curionópolis e depois sentir a magia do Marajó, em Soure, foi o que me alimentou como artista. Foi uma maratona, mas o carinho do público faz cada quilômetro valer a pena”, disse a cantora.



Universo Feminino

POR NAZARÉ SARMENTO

Por que Imitar os Homens?

● É destacar a importância de valorizar a existência feminina, combatendo a pressão social e não imitar comportamentos masculinos para ter reconhecimento

Ser mulher já é o suficiente

Ao longo do último século, houve mudanças significativas na forma como as mulheres são vistas na sociedade. Muitos avanços, sem dúvida. Do lar, ingressamos no mercado de trabalho e conquistamos direitos e liberdades com os quais nossas avós só podiam sonhar. Cada vez mais, estamos na liderança, na ciência e na política. Tudo isso é ótimo. Mas há um problema que passa despercebido por muitos: a forma como medimos o valor das mulheres ainda é falha - e pode estar levando a humanidade por um caminho perigoso.

Me incomoda bastante a ideia de que, para sermos reconhecidas, precisamos copiar os homens. Por quê? É como se nossas características fossem inferiores. Essa perspectiva, defendida até por quem se diz feminista, só reforça o machismo. E sugere que qualidades femininas como cuidado, empatia e colaboração são menos valiosas. Isso não é igualdade; é uma ironia que desconsidera nossas particularidades, o que temos de único.

A maternidade, por exemplo, foi marginalizada. Hoje muitas vezes é vista como obstáculo à ambição, uma escolha que diminui. O papel de um parceiro amoroso e solidário também é frequentemente desvalorizado. Se para sermos respeitadas, precisamos ser egoístas, isso não é libertação - é apenas um novo tipo de confinamento.

O Verdadeiro Valor

Se o valor de uma mulher é medido pelo quanto ela imita os homens, então não estamos valorizando as mulheres de verdade. Nos últimos 50 anos, alimentamos uma narrativa que coloca os sexos em lados opostos. Isso tem gerado divisão em vez de unidade. Discursos bonitos contra o machismo são repetidos, até por homens, mas no fim, não passam de palavras, já que as



atitudes pouco mudam. E os relacionamentos sofrem a cada dia.

As maiores conquistas da humanidade, desde o início dos tempos, vieram da colaboração entre homens e mulheres, cada um com seus pontos fortes. Não precisamos ser inimigos; podemos ser parceiros na construção de famílias sólidas e de um mundo melhor. Mas, ao incentivar uma guerra entre os sexos por status e recursos, perdemos de vista essa parceria, criando uma cultura de ressentimento e competição.

Não, não precisamos ser como eles. Precisamos ser valorizadas e respeitadas como somos. Nem atrás, nem à frente. Ao lado. Até que aceitemos o feminino como igual ao masculi-

no, continuaremos a viver em um mundo desequilibrado.

Acredito que o caminho é apoiar a liberdade individual de escolha e, ao mesmo tempo, honrar as contribuições únicas das mulheres. Não se trata de voltar no tempo ou confiná-las a papéis tradicionais; trata-se de valorizá-las.

Eu escolho acreditar que o futuro não está em nos tornarmos cópias de homens. Que possamos, enfim, valorizar as mulheres pelo que são, e não pelo que dizem que precisam ser.

● SER MULHER É RECONSTRUIR
QUANTAS VEZES FOR PRECISO
SEM PEDIR PERMISSÃO

POR TODAS, POR NÓS

"Ser Mulher"

É viver mil vezes em apenas uma vida.
É lutar por causas perdidas e sempre sair vencedora.
É estar antes do ontem e depois do amanhã.
É desconhecer a palavra recompensa apesar dos seus atos.

● Ser mulher...

É caminhar na dúvida cheia de certezas.
É correr atrás das nuvens num dia de Sol.
É alcançar o Sol num dia de chuva.

● Ser mulher...

É chorar de alegria e muitas vezes sorrir com tristeza.
É acreditar quando ninguém mais acredita.
É cancelar sonhos em prol de terceiros.
É esperar quando ninguém mais espera.

● Ser mulher...

É identificar um sorriso triste e uma lágrima falsa.
É ser enganada, e sempre dar mais uma chance.
É cair no fundo do poço, e emergir sem ajuda.

● Ser mulher...

É estar em mil lugares de uma só vez.
É fazer mil papéis ao mesmo tempo.
É ser forte e fingir que é frágil
para ter um carinho.

● Ser mulher...

É se perder em palavras e depois perceber que se encontrou nelas.

É distribuir emoções que nem sempre são captadas.

● Ser mulher...

É comprar, emprestar, alugar, vender sentimentos, mas jamais dever.
É construir castelos na areia, vê-los desmoronados pelas águas.

É ainda assim amá-los.

● Ser mulher...

É saber dar o perdão.
É tentar recuperar o irrecuperável.
É entender o que ninguém mais conseguiu desvendar.

● Ser mulher...

É estender a mão a quem ainda não pediu.
É doar o que ainda não foi solicitado.

● Ser mulher...

É não ter vergonha de chorar por amor.
É saber a hora certa do fim.
É esperar sempre por um recomeço.

● Ser mulher...

É ter a arrogância de viver apesar dos dissabores, das decepções, das traições e das decepções.

● Ser mulher...

É ser mãe dos seus filhos.

Dos filhos de outros.

É amá-los igualmente.

● Ser mulher...

É ter confiança no amanhã e aceitação pelo ontem.
É desbravar caminhos difíceis em instantes inoportunos.
É fincar a bandeira da conquista.

● Ser mulher...

É entender as fases da Lua por ter suas próprias fases.
É ser "nova" quando o coração está à espera do amor.
Ser "crescente" quando o coração está se enchendo de amor.
Ser "cheia" quando ele já está transbordando de tanto amor.
E ser "minguante" quando esse amor vai embora.

● Ser mulher...

É hospedar dentro de si o sentimento do perdão.
É voltar no tempo todos os dias e viver por poucos instantes.
Coisas que nunca ficarão esquecidas.

● Ser mulher...

É cicatrizar feridas de outros e inúmeras vezes deixar.
As suas próprias feridas sangrando.

● Ser mulher...

É ser princesa aos 20, rainha aos 30,
imperatriz aos 40 e...

"Especial" a vida toda.

● Ser mulher...

É conseguir encontrar uma flor no deserto.
Água na seca.
Labaredas no mar.

Enigma Desafiador

- 12 anos após desaparecimento, voo MH 370 segue desafiando a aviação mundial, nova fase de buscas termina sem resultados e amplia a angústia e dor de familiares, que ficaram perplexos com o desaparecimento da aeronave



● O Airlines Flight MH 370, da Malaysia Airlines, saiu de Kuala Lumpur para Pequim, mas nunca chegou ao seu destino final

“Mistério sem Fim”

■ POR NAZARÉ SARMENTO

Mais de uma década após desaparecer dos radares, o voo Malaysia Airlines Flight MH370 permanece como o maior enigma da aviação moderna. Em 2026, uma nova tentativa de localizar os destroços do Boeing 777 terminou novamente sem sucesso, ampliando a angústia das famílias das 239 pessoas a bordo e levantando dúvidas sobre até quando a busca continuará.

O avião decolou de Kuala Lumpur com destino a Pequim no começo da madrugada do dia 8 de março de 2014 e desapareceu cerca de 40 minutos depois, sem emitir pedido de socorro.

Gente, estamos falando de um Boeing 777-200 ER, uma aeronave de 64 metros, uma das mais modernas do mundo tecnológico e contemporâneo, que desapareceu sem rastros, que evaporou misteriosamente com 239 almas como se tivesse sido abduzido. O impossível na era tecnológica em que nos encontramos. Um Titanic aéreo, em que há só Deus por testemunha?

Investigações indicam que a aeronave alterou sua rota original de forma deliberada, cruzando a Península Malaia e seguindo em direção ao Oceano Índico, onde teria voado por cerca de seis horas até ficar sem combustível.

Desde então, nenhuma evidência conclusiva sobre o que ocorreu dentro da cabine foi encontrada. O voo levava 227 passageiros e 12 tripulantes, de diversas nacionalidades, em uma viagem considerada rotineira.

Caso sem solução

A operação de busca pelo MH370 já mobilizou países como Austrália, China, Estados Unidos e Malásia, além de empresas privadas especializadas em exploração submarina.

A mais recente missão foi conduzida pela empresa Ocean Infinity, com base em um contrato do tipo “sem achado, sem pagamento”. A companhia só receberia cerca de US\$ 70 milhões caso encontrasse os destroços.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, a equipe vasculhou uma área de aproximadamente 15 mil km² no



● AVIÃO PODE TER CAÍDO NO MAR, MAS A FUSELAGEM PRINCIPAL NUNCA FOI ENCONTRADA

sul do Oceano Índico, considerada a mais provável zona de impacto. Ainda assim, a operação foi encerrada sem qualquer descoberta.

Ao todo, milhares de quilômetros do fundo do mar já foram mapeados, sem sucesso.

Há de se considerar que o fundo do oceano Índico é um dos pontos mais desconhecidos da terra que se possa imaginar, onde existem cavernas e abismos por onde essa imensa aeronave possa ter mergulhado e ali repousaria para sempre, talvez a ser encontrada ao caso num futuro incerto e não sabido.

Famílias Pressionam

Mesmo após sucessivas frustrações, parentes das vítimas seguem mobilizados. Em março de 2026, eles pediram oficialmente ao governo da Malásia a extensão do contrato de buscas, defendendo que novas tecnologias podem finalmente revelar o paradeiro da aeronave.

Para os familiares, encerrar as investigações significaria aceitar um dos maiores mistérios não resolvidos da história contemporânea.

Teorias Persistem

Sem respostas definitivas, diferentes hipóteses continuam sendo debatidas por especialistas, entre elas: Falha técnica catastrófica, depressurização da cabine, sequestro ou interferência externa, ação deliberada do piloto. Nenhuma dessas teorias, no entanto, conseguiu reunir provas suficientes para ser confirmada.

Destroços Encontrados

Pedras do avião foram localizadas anos depois em ilhas do Oceano Índico, confirmando que a aeronave caiu no mar. Ainda assim, a fuselagem principal jamais foi encontrada, o que impede a reconstituição completa do acidente.

Especialistas afirmam que somente a localização da caixa-preta poderá esclarecer o que ocorreu nos momentos finais do voo.

Doze anos depois, o caso MH370 continua mobilizando governos, cientistas e investigadores independentes. Novas propostas de busca surgem periodicamente, indicando possíveis áreas ainda não exploradas no oceano. Para a aviação mundial, o desaparecimento expôs fragilidades no monitoramento de aeronaves em tempo real - o que levou a mudanças tecnológicas e protocolos mais rigorosos de rastreamento global.

Caso Aberto na História

O desaparecimento do MH370 não é apenas uma tragédia aérea. É um símbolo da limitação humana diante da imensidão dos oceanos e da complexidade dos sistemas modernos.

Enquanto os destroços não forem encontrados, o voo continuará sendo uma ferida aberta - e um enigma que insiste em resistir ao tempo.

Imagário Humano

O desaparecimento do voo MH 370, não resta dúvida, é o maior mistério de que se tem conhecimento na história tecnológica da humanidade. Bem verdade que outros voos desapareceram, caso de um Boeing 707 da Varig - PPVLU que desapareceu sobre o Oceano Pacífico na rota entre Tóquio, no Japão, e Nova York em 30 de janeiro de 1979 e cujo destino era a cidade do Rio de Janeiro. Um aparelho de quase 50 metros, cheio de tecnologia, que sumiu sem qualquer comunicação.

Há de se considerar, também, a questão do voo AF 447 da Air France, operado por um Airbus A-330-203, que desapareceu no dia 1º de junho de 2009 com 228 almas a bordo. Viajava da cidade do Rio de Janeiro para Paris, onde pousaria no Aeroporto Internacional Charlie de Gaulle.

O aparelho caiu sobre o Oceano Atlântico nas coordenadas 3° 03' 57" N, 30° 33' 42" O, e mesmo assim, seus destroços só foram encontrados dois anos depois, com as autoridades conhecendo o exato local da queda. No caso do Malaysia e do Varig RG 967 não se tem coordenadas, nada, absolutamente nada além do fato: eles sumiram, e só Deus sabe onde se encontram e como.

NA ESQUINA DA ECONOMIA,
DUA MANOEL BASATA COM RUA DE BUIÇUQUE,
NO CENTRO COMERCIAL DE BELÉM
ACESSE: AVISTAO.COM.BR @LQ3ASAVISTAO

ATÉ **10X**
SEM ENTRADA
ENTREGA E MONTAGEM GRÁTIS

COMPRE PELO WHATSAPP:
(91)98224-2882